

**Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC**  
**Centro Sócio Econômico**  
**Departamento de Ciências Econômicas**  
**Curso de Graduação em Ciências Econômicas**

**Rodrigo José da Luz**

**A ERA DA INFORMAÇÃO E A EAD: UMA ANÁLISE DO CURSO DE  
ECONOMIA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
CATARINA**

**Florianópolis, 2009**

**Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC**  
**Centro Sócio Econômico**  
**Departamento de Ciências Econômicas**  
**Curso de Graduação em Ciências Econômicas**  
**Disciplina: Monografia – CNM 5420**

**A ERA DA INFORMAÇÃO E A EAD: UMA ANÁLISE DO CURSO DE  
ECONOMIA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
CATARINA**

Monografia submetida ao Departamento de  
Ciências Econômicas da Universidade Federal  
de Santa Catarina para obtenção do título de  
Bacharel em Ciências Econômicas

**Por: Rodrigo José da Luz**

**Orientadora: Prof.(a): Dra. Marialice de Moraes**

**FLORIANÓPOLIS**  
**2009**

**Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC**  
**Centro Sócio Econômico**  
**Departamento de Ciências Econômicas**  
**Curso de Graduação em Ciências Econômicas**  
**Disciplina: Monografia – CNM 5420**

**A ERA DA INFORMAÇÃO E A EAD: UMA ANÁLISE DO CURSO DE  
ECONOMIA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
CATARINA**

A banca examinadora resolveu atribuir a nota 8,5 ao aluno Rodrigo José da Luz na disciplina CNM 5420 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Data de Aprovação: 02/07/2009

**Banca Examinadora:**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Marialice de Moraes

---

Prof. Dr. Helton Ricardo Ouriques

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Eleonora Milano Falcão Vieira

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Pai Celestial e a Jesus Cristo pelo ar que eu respiro, por ser luz para meus caminhos  
e por ter me dado forças para chegar até aqui,

A minha família, que esteve presente nos momentos mais difíceis,

À professora Marialice, pela dedicação e atenção desde a fase do projeto e pelo  
aprendizado que muito proporcionou nessa etapa,

A todos os meus colegas ao longo dessa jornada,

A meus amigos, que sempre incentivaram.

## RESUMO

**LUZ, Rodrigo J. L. A Era da Informação e a EAD: uma análise do curso de Economia a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina.** 2009. 82f. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas) – Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

O presente trabalho tem como objetivo analisar o Curso de Economia a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina, por meio de pesquisa feita pela mesma, através dos dados do Sistema de Auto-Avaliação de Disciplinas (SAAD) colhidos no final no primeiro semestre de 2008. Para tal é feita uma análise dos dados qualitativos, apoiada em pesquisa bibliográfica e realização de entrevistas para que os objetivos possam ser alcançados. A pesquisa conceitua a educação a distância e o modo como a mesma funciona e delimita o modo como está organizada a educação a distância no Brasil, de maneira sistemática e no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Conclui-se que os alunos do Curso de Economia a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina estão adaptados à esta modalidade de educação e às tecnologias que envolvem a mesma. O que caracteriza que o curso está inserido no contexto atual da economia e das transformações tecnológicas. Caracterizando também que o curso e a educação a distância, como um todo, são ferramentas importantes para a qualificação dos alunos e a inserção dos mesmos no mercado de trabalho e na economia. Contribuindo, através das ferramentas tecnológicas da Era da Informação, para o desenvolvimento econômico do país.

**Termos-chave:** Era da Informação. Educação a distância

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 01</b>	Nº de respostas por disciplina sobre a avaliação do ambiente virtual do curso.....	<b>60</b>
<b>TABELA 02</b>	Nº de respostas por disciplina sobre a frequência de utilização do livro-texto e da vídeo-aula.....	<b>66</b>
<b>TABELA 03</b>	Nº de respostas por disciplina sobre o material didático.....	<b>68</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 01</b>	Educação a distância na visão sistêmica.....	<b>32</b>
<b>FIGURA 02</b>	Cinco gerações de educação a distância.....	<b>34</b>
<b>FIGURA 03</b>	Articulação do Sistema UAB.....	<b>45</b>
<b>FIGURA 04</b>	Modelo da rede UAB.....	<b>46</b>
<b>FIGURA 05</b>	Página do curso de Economia a Distância da UfSC.....	<b>55</b>
<b>FIGURA 06</b>	Pólos do Rio Grande do Sul.....	<b>56</b>
<b>FIGURA 07</b>	Pólos de Roraima.....	<b>57</b>
<b>FIGURA 08</b>	Grau de facilidade de acesso ao ambiente virtual.....	<b>61</b>
<b>FIGURA 09</b>	Rapidez para encontrar materiais no ambiente virtual.....	<b>62</b>
<b>FIGURA 10</b>	Adequação dos textos disponibilizados.....	<b>62</b>
<b>FIGURA 11</b>	Grau de compreensão da linguagem utilizada no AVEA.....	<b>63</b>
<b>FIGURA 12</b>	Grau de utilidade do mural de notícias.....	<b>64</b>
<b>FIGURA 13</b>	Grau de facilidade de participação nos chats.....	<b>65</b>
<b>FIGURA 14</b>	Facilidade de participação nos fóruns.....	<b>65</b>
<b>FIGURA 15</b>	Frequência de utilização do livro texto e da vídeo-aula.....	<b>66</b>

**FIGURA 16** Instrumentos mais utilizados além do livro-texto.....**67**

**FIGURA 17** Avaliação do material didático.....**68**



## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 01</b>	Definição de educação a distância.....	<b>29</b>
<b>QUADRO 02</b>	Tipos de tecnologia em EAD.....	<b>38</b>
<b>QUADRO 03</b>	Os 5 eixos norteadores do sistema UAB.....	<b>45</b>
<b>QUADRO 04</b>	Atores envolvidos na rede UAB.....	<b>47</b>
<b>QUADRO 05</b>	Profissionais da equipe multidisciplinar.....	<b>53</b>
<b>QUADRO 06</b>	Pólos do Curso de Economia a Distância da UFSC.....	<b>56</b>
<b>QUADRO 07</b>	Avaliação da infra-estrutura física dos pólos de Roraima e Rio Grande do Sul.....	<b>70</b>

## LISTA DE SIGLAS

<b>ABRAEAD</b>	Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância
<b>ABT</b>	Associação Brasileira de Tecnologia Educacional
<b>AVEA</b>	Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CGPAC</b>	Comitê Gestor do PAC
<b>CSE</b>	Centro Sócio Econômico
<b>EAD</b>	Educação a Distância
<b>FURG</b>	Universidade Federal do Rio Grande
<b>Gesac</b>	Governo Eletrônico Serviço de Atendimento ao Cidadão
<b>IBAM</b>	Instituto Brasileiro de Administração Municipal
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IDEB</b>	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases
<b>MEC</b>	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
<b>NTIC</b>	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação

<b>ONG</b>	Organização Não Governamental
<b>OPEP</b>	Organização dos Países Exportadores de Petróleo
<b>PAC</b>	Programa de Aceleração do Crescimento
<b>PDE</b>	Plano de Desenvolvimento da Educação
<b>PMF</b>	Prefeitura Municipal de Florianópolis
<b>SAAD</b>	Sistema de Auto-Avaliação de Disciplinas
<b>SEED</b>	Secretaria de Educação a Distância
<b>TIC</b>	Tecnologia da Informação e Comunicação
<b>UA</b>	Universidade Aberta do Reino Unido
<b>UAB</b>	Universidade Aberta do Brasil
<b>UFPR</b>	Universidade Federal do Paraná

# SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>1.1 Contextualização do Tema e Apresentação do Problema.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2 Objetivos.....</b>	<b>16</b>
1.2.1 <i>Objetivo Geral.....</i>	16
1.2.2 <i>Objetivos Específicos.....</i>	16
<b>1.3 Justificativa .....</b>	<b>16</b>
<b>1.4 Metodologia .....</b>	<b>17</b>
<b>1.5 Limitações da Pesquisa .....</b>	<b>18</b>
<b>1.6 Estrutura do Trabalho.....</b>	<b>19</b>
<b>CAPÍTULO 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>20</b>
<b>2.1 Sociedade Pós-Industrial: A Era da Informação .....</b>	<b>20</b>
<b>2.2 Educação a distância.....</b>	<b>28</b>
2.2.1 <i>Entendendo a EAD pela visão sistêmica .....</i>	32
2.2.2 <i>História da educação a distância .....</i>	33
2.2.3 <i>Os gastos na EAD .....</i>	36
2.2.4 <i>A tecnologia e a mídia na EAD.....</i>	37
<b>CAPÍTULO 3 – A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL .....</b>	<b>39</b>
<b>3.1 Educação, crescimento e desenvolvimento econômico no Brasil.....</b>	<b>39</b>
<b>3.2 O Plano de desenvolvimento da educação.....</b>	<b>41</b>
<b>3.3 Organização da educação a distância no Brasil.....</b>	<b>43</b>
3.2.1 <i>A UAB – Universidade Aberta do Brasil.....</i>	44
<b>CAPÍTULO 4 – O CURSO DE ECONOMIA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA .....</b>	<b>49</b>
<b>4.1 A instituição.....</b>	<b>49</b>
<b>4.2 O Curso de Economia da UFSC .....</b>	<b>50</b>
<b>4.3 O Curso de Economia a Distância da UFSC .....</b>	<b>52</b>
<b>4.4 Avaliação das características, situação atual e das perspectivas do curso de ciências econômicas na modalidade a distância.....</b>	<b>58</b>

<b>4.5 Análise do material didático, do ambiente virtual de ensino-aprendizagem e da estrutura física do curso .....</b>	<b>60</b>
4.4.1 <i>Avaliação do Ambiente Virtual de Ensino-Apredizagem .....</i>	60
4.4.2 <i>Avaliação do material didático .....</i>	66
4.4.3 <i>Avaliação da infra-estrutura física .....</i>	69
<b>CAPÍTULO 5 – CONCLUSÃO.....</b>	<b>71</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>74</b>
<b>ANEXO - A .....</b>	<b>78</b>
<b>ANEXO - B.....</b>	<b>82</b>
<b>ANEXO - C .....</b>	<b>83</b>

## **CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO**

### ***1.1 Contextualização do Tema e Apresentação do Problema***

O desenvolvimento econômico é precedido de várias ações como o investimento no capital físico e na formação do capital humano de um país, além da produtividade, que faz a combinação de ambos para gerar a otimização dos recursos, ou seja, mais eficiência e eficácia no processo produtivo, que torna uma economia mais próspera. Então, presume-se que se não houver capital humano bem qualificado e provido de todas as condições, não haverá desenvolvimento. Um dos motores para esse desenvolvimento das pessoas chama-se educação, que segundo Lundgreen (1973) tem a seguinte definição: “aquisição diferenciada de uma quantidade e qualidade de conhecimentos e habilidades que sejam socialmente aceitos e administráveis”. Onde a educação, no caso brasileiro, é organizada como: ensino fundamental, ensino médio e superior.

O que se tinha antes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) era uma visão fragmentada da educação. Existia certa concorrência entre os graus de ensino, havendo disputa de recursos entre esses e divergências como a de um nível de ensino ter que ser mais priorizado do que outro, por exemplo (BRASIL/PDE, 2009). Porém, essa visão vem sendo mudada e através de medidas como o PDE caminha-se para uma visão mais integrada do ensino no país, em que o crescimento do mesmo possa dar-se de maneira mais acelerada, de forma que o desenvolvimento do país também se acelere.

Aliando-se o fato de a educação necessitar ser mais integrada internamente, como já citado, também precisa estar adequada com o caminhar da sociedade de maneira geral. De modo que vem ocorrendo várias transformações na educação, mediante a passagem de uma economia industrial para uma economia pós-industrial, ou sociedade informacional (CASTELLS, 1999).

Desde a abertura dos mercados no início dos anos 1990, com o fenômeno da globalização, vem-se notando mudanças na sociedade que dizem respeito ao modo de relação com a qual a educação configura-se e na necessidade de uma melhora na gestão da informação.

As novas configurações da sociedade são alcançadas com as mudanças que ocorrem através das instituições, sejam elas públicas ou privadas. Com essas instituições dando apoio para a economia, servem também de base para o desenvolvimento tanto econômico, como político e social. Não é diferente do que ocorre com as instituições como escolas e universidades, onde estão encadeadas com os mais diversos agentes econômicos, formando um sistema que lida com as mais variadas frentes e opiniões.

A educação a distância é uma demonstração de que o mundo está indo no rumo de uma sociedade mais interligada, ou sociedade em rede (CASTELLS, 1999). As tecnologias de informação ou comunicação são utilizadas para um novo conceito de mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem. Essa nova prática de ensino causa uma ruptura nos conceitos anteriores e abre uma nova frente para a educação e, ao mesmo tempo demonstra que realmente a sociedade não para de modificar-se. Essas tecnologias aplicadas na educação à distância envolvem alunos e professores na realização de atividades educacionais em lugares diferentes (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Com as transformações que ocorrem na sociedade e na economia, trazidas por novas tecnologias e mudanças nos métodos organizacionais, as mais diversas instituições são afetadas, como escolas, hospitais, empresas, colégios, bancos, universidades, etc. Aonde as modificações globais fazem necessárias alterações na economia e na forma de administrar de cada uma delas individualmente. Ou seja, o sistema muda e as partes que compõe o todo se modificam conjuntamente para poderem sobreviver. Como uma célula de um corpo humano, que precisa estar em perfeito funcionamento para poder sobreviver dentro do sistema de funcionamento que é o organismo humano.

Sendo assim, mediante essas transformações que vêm ocorrendo na economia e na sociedade, reflexo do fenômeno da Era da Informação, o presente trabalho procura demonstrar que a criação do curso de Economia a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está dentro do contexto dessas modificações das últimas décadas, sendo um marco importante no ensino de Economia da Universidade. Mostra-se isso analisando dados obtidos por meio do Sistema de Auto-Avaliação de Disciplinas (SAAD), onde é possível observar o grau de adaptação dos alunos a modalidade à distância em economia, bem como a educação a distância de maneira geral.

O problema de pesquisa desta monografia envolve a seguinte questão: A EAD é uma inovação para a economia e para o departamento de pesquisa da UFSC?

## **1.2 Objetivos**

### *1.2.1 Objetivo Geral*

- O objetivo geral proposto consiste em analisar o curso de Economia a distância da Universidade Federal de Santa Catarina por meio da caracterização do mesmo e da pesquisa realizada pela UFSC, quanto ao curso, através do Sistema de Auto Avaliação de Disciplinas no primeiro semestre de 2008.

### *1.2.2 Objetivos Específicos*

- Explanar sobre as transformações que vêm caracterizando a Era da Informação;
- Abordar os conceitos de educação a distância;
- Expor a forma como está organizada a educação a distância no Brasil, no contexto do PAC e do PDE.

## **1.3 Justificativa**

A educação a distância não é um tema recente, pois a mesma já existia ainda antes do século XX, segundo Moore e Kearsley (2007). Mas por ter uma maior destaque em tempos atuais é importante o estudo a respeito deste fenômeno, que é a expansão desta modalidade de educação nos últimos anos, especialmente no Brasil.

A qualificação da mão-de-obra em uma determinada região é fundamental para o desenvolvimento econômico desta. Portanto a preocupação com a educação é de relevância para a economia como um todo.

A presente pesquisa de graduação, sobre a educação a distância, é inédita dentro do Departamento de Economia da UFSC. É o primeiro trabalho sobre educação a distância



no curso. Sendo então importante como fonte de pesquisa para futuros trabalho nesta área e para um futuro aprofundamento no assunto.

Quanto a avaliação do Curso de Economia a Distância da Universidade é importante o conhecimento da situação do mesmo desde o começo da sua implantação para que seja possível realizar os ajustes no curso, para que haja uma evolução cada vez maior nos próximos anos.

Trabalhando com os dados colhidos pela própria universidade quanto ao material didático utilizado no curso e ao ambiente virtual, por exemplo, é possível se avaliar o grau de adaptação dos alunos quanto a modalidade a distância.

#### **1.4 Metodologia**

Há vários autores que conceitualizam os procedimentos metodológicos necessários para que uma pesquisa tenha êxito desde a fase de projeto até a fase final.

Segundo Marconi e Lakatos (2007, p.15), a pesquisa é “um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” A realidade que este trabalho busca conhecer é a da educação a distância e a do Curso de Economia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Para Minayo (2003, p. 16 apud COLAUTO, 2004, p. 2) a metodologia é o “caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade estudada”. Quanto a esse caminho, ou seja, a metodologia adotada, a presente pesquisa classifica-se como descritiva, de cunho essencialmente bibliográfico segundo Oliveira (1997, p. 119), pois visa demonstrar a importância da criação do curso de Economia a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina em relação ao fenômeno da Era da Informação. Caracterizando o curso e a educação a distância de maneira geral. E, assim, dar maior familiaridade ao problema com vistas a torná-lo explícito.

Para tal, o procedimento técnico adotado consiste na leitura teórica e interpretação dos conceitos da nova economia na visão de Manuel Castells (1999) e de David Harvey (1992) para caracterizar as transformações geradas com a Era da Informação. E leitura teórica e interpretação dos conceitos de Educação a Distância de Moore e Kearsley (2007) e de Maria Luiza Belloni (1999), para que seja possível entender o que é e como

funciona a educação a distância. Foram estudados, também, outros autores como Shapiro e Hal Varian, no campo da nova economia, e Lobo Neto, no campo da educação a distância, para complementar os conceitos. Além dos livros, são utilizados artigos, o meio eletrônico e notícias com relação à educação a distância tanto na internet, quanto na televisão e em jornais, para melhor compreensão da realidade estudada.

Além disso, buscou-se caracterizar, através de uma visão sistêmica, o modo como está organizada a educação a distância no Brasil, para que se torne possível entender melhor onde o Curso de Economia a Distância da UFSC está inserido, tanto no contexto econômico como no social.

Para caracterizar o curso foi realizada entrevista com dois professores responsáveis pela parte administrativa do mesmo. Também se fez uma análise da Pesquisa qualitativa realizada pelo Sistema de Auto-Avaliação de disciplinas da UFSC no primeiro semestre de 2008, para conhecer a opinião dos alunos quanto ao curso. Através de uma análise do material didático, do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) e da estrutura física do curso. Para com isso analisar o nível de adaptação dos alunos quanto à modalidade de educação a distância.

### ***1.5 Limitações da Pesquisa***

É importante para toda investigação a especificação de suas limitações, tanto para pesquisas menores quanto para pesquisas mais sofisticadas. Segundo Stamm (1998), mesmo as pesquisas sofisticadas, conduzidas dentro das melhores técnicas de organização e execução, ou seja de amostragem, de processamento dos dados e de validação das conclusões, sempre terão um limite, dentro de uma ou mais dimensões.

Esta monografia analisa o Curso de Economia a Distância da UFSC, no primeiro semestre de 2008, quanto à avaliação feita pelo Sistema de Auto-Avaliação de Disciplinas pela própria universidade. As perguntas da avaliação abrangem os pólos do curso no Estado de Roraima e Rio Grande do Sul. O universo de pesquisa engloba todos os alunos do curso na época da pesquisa. Quase a totalidade dos alunos do curso responderam às perguntas da pesquisa, ou seja, a amostragem é significativa, pois envolve quase a totalidade dos alunos na época.

A pesquisa feita pela universidade avalia o material didático, o plano de ensino, a infra-estrutura física, o ambiente virtual de ensino-aprendizagem, o corpo discente, o corpo pedagógico e o material didático. Mas neste presente trabalho decidiu-se analisar os itens que mais pudessem caracterizar o nível de adaptação dos alunos quanto ao curso e foram escolhidos os seguintes itens para análise: o material didático, o ambiente virtual do curso e a infra-estrutura física.

Este trabalho trata da conceitualização da educação a distância como um todo, desde a educação por correspondência até à educação a distância mediada pelas tecnologias atuais. Mas quando o tema é abordado neste trabalho, busca-se a ênfase principalmente na educação a distância mediada pelas tecnologias da Era da Informação, como os microcomputadores e a Internet. Tecnologias estas, além da vídeo-conferência, que são as principais utilizadas no Curso de Economia a Distância da UFSC.

## **1.6 Estrutura do Trabalho**

Este presente trabalho está organizado em cinco capítulos.

O primeiro capítulo contextualiza o tema, apresenta a problemática, define objetivos gerais e específicos e trata da metodologia e estrutura do trabalho.

O segundo capítulo tem por objetivo fundamentar teoricamente os conceitos que serão utilizados ao longo da monografia, tais como Era da Informação e Educação a Distância.

O terceiro capítulo visa ao entendimento da educação a distância no contexto brasileiro, quanto a sua visão de forma sistematizada.

O quarto capítulo faz uma análise do Curso de Economia a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina.

O quinto, e último, capítulo apresenta uma conclusão sobre toda a pesquisa.

## CAPÍTULO 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### **2.1 Sociedade Pós-Industrial: A Era da Informação**

A informatização e a globalização vêm colocando o conhecimento em primeiro plano, onde as organizações passaram a ser afetadas, sendo que a boa gestão passou a ser tanto um passo adiante, no que diz respeito ao caráter inovativo, quanto um diferencial entre as diversas organizações nos mais variados campos da sociedade. No qual o mundo, mediante ao surgimento de novas tecnologias, torna-se cada vez mais interconectado.

Esse impulso deu-se há 25 anos antes da última mudança de milênio, no início da década de 70, onde se teve uma revolução tecnológica com base na informação, que transformou o modo de pensar das pessoas, o modo de produzir, de consumir, de negociar, de administrar, de comunicar e, de viver, de modo geral (CASTELLS, 1999, p.19).

Antes desses 25 anos tinha-se a era industrial e, mais especificamente no começo do século XX, a partir de 1914 o Fordismo, sistema de produção em massa que tinha como pressuposto que a produtividade do trabalho poderia ser aumentada através da decomposição de cada processo de trabalho em movimentos componentes e da organização de tarefas de trabalho. Mas esse modo de produção começou a apresentar sérios problemas já a partir de meados dos anos 60. O Fordismo não conseguiu predominar continuamente mediante um conjunto de fatores, tanto políticos, econômicos, culturais e sociais (HARVEY, 1992, p.121).

Nos anos 60, Europa Ocidental e Japão já haviam completado as suas recuperações pós-guerra e seus mercados internos estavam saturados e o impulso para criar mercados de exportação para os seus excedentes tinha de começar, segundo David Harvey (1992, p. 135) em *A condição pós moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. O que contribuiu para um maior nível de concorrência internacional.

Com o aumento da competitividade internacional, que gerou problemas fiscais nos EUA, devido à diminuição das margens de ganho das empresas, teve-se um aumento da inflação nesse país, através da emissão excessiva de moeda, e, conseqüentemente, a

desvalorização do dólar. O que culminou, em seguida, com o fim do acordo de Bretton Woods no início dos anos 70 e os demais países passaram a adotar o câmbio flutuante.

Aliado a isso, o processo de substituição de importações adotado pelos países subdesenvolvidos, juntamente com a crise do petróleo em 1973, após o aumento do seu preço pela OPEP, criou-se uma forte crise internacional andando lado a lado ao forte ambiente concorrencial. E ainda, inovações tecnológicas e de informática no início da década de 70, como mencionado antes, tornaram obsoletos os equipamentos utilizados no sistema fordista de produção em massa e dinamizaram o capitalismo. Destaca-se também a própria insatisfação com o modo de produção do fordismo, que tratava o trabalhador como máquina. Além dos movimentos culturais dos anos 60, criando uma nova forma de pensar.

Tudo isso exigiu mudanças no modo de produção, assim as empresas tiveram que se tornarem mais dinâmicas e mais eficientes, no sentido de serem mais ágeis e mais flexíveis para poderem concorrer no novo panorama mais competitivo. O que deu lugar ao toyotismo, ou acumulação flexível (HARVEY, 1992, p.140):

A acumulação flexível, como vou chamá-la, é marcada por um confronto direto com a rigidez do fordismo. Ela se apóia na flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo. Caracteriza-se pelo surgimento de setores de produção inteiramente novos, novas maneiras de fornecimento de serviços financeiros, novos mercados e, sobretudo, taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional.

A acumulação flexível é um modo de produção em que há uma nova organização do trabalho através da integração sistêmica de diversas unidades, gerenciamento interativo, e as equipes sendo responsáveis pelo ciclo produtivo completo, interferindo nas decisões e na produção. Utilizando-se de toda informação para poder-se rapidamente modificar a função a ser executada. Isso tudo com o intuito de melhorar ainda mais o processo produtivo.

Observa-se que o capitalismo passou de uma etapa para outra, onde cada uma delas é caracterizada pela forma na qual se encontra o estágio de interação entre o homem e a forma de se produzir. Ou seja, o desenvolvimento dá-se através de etapas, conforme escreveu o economista Walter Whitman Rostow (1960), em *As Etapas do Crescimento Económico*, que tinha como pós-título sugestivo *Um Manifesto não-comunista*.

Muitos têm sido os esforços para designarem-se essas etapas, ou os estágios de evolução. Um dos termos mais utilizados para descrevê-la é “economia pós-industrial”, termo esse utilizado pelo sociólogo e professor na Universidade de Harvard Daniel Bell (1973), com o lançamento da obra *O advento da sociedade pós-industrial*, que carrega a citada denominação.

Existem alguns outros nomes que se pode dar a esse novo modelo de sociedade, dependendo do autor estudado: “Sociedade informática” (NORA, MINK, 1980; SHAFF, 1996), “Sociedade pós-capitalista ou do conhecimento” (DRUCKER, 1994), “Sociedade da pós-informação ou digital” (NEGROPONTE, 1995) e “Sociedade informacional” (CASTELLS, 1999).

Nessa nova conjuntura, o espaço e o tempo também foram transformados (HARVEY, 1992, p.154). Com o espaço e o tempo modificando-se no sentido de que o espaço de fluxos passou a dominar o espaço de lugares, ou seja, as pessoas já não precisam depender de estarem em um único e determinado lugar para fazerem seus negócios, suas transações, estudarem, ou relacionarem-se, por exemplo. As restrições da moeda também foram abolidas. Dessa forma a atividade bancária também se desenvolveu assustadoramente. Como é demonstrado em artigo do *Financial Times* de 8 de maio de 1987 (*apud* HARVEY, 1992, p. 154):

A atividade bancária [...] está se tornando com rapidez indiferente às restrições de tempo, de espaço e de moeda [...] Hoje, um comprador inglês pode obter uma hipoteca japonesa, um americano pode ter acesso à sua conta num banco de Nova Iorque através de um caixa automático de Hong Kong, do mesmo modo que um investidor japonês pode comprar ações num banco escandinavo baseado em Londres, cujas ações são denominadas em libras esterlinas, dólares, marcos alemães e francos suíços.

Outro exemplo disso é a educação, na modalidade a distância, em que os alunos, dependendo da instituição de educação, podem assistir aulas sem estarem no mesmo local que seus professores. Essa é outra demonstração da modificação no conceito de espaço na era atual.

Todas essas transformações vão dando-se de forma crescente, da passagem de uma sociedade industrial para a sociedade atual, cada vez mais interconectada. Enquanto que na sociedade industrial a ação do homem dá-se de forma direta, em espaços delimitados, na sociedade da informação as barreiras são rompidas e é possível atuar-se em espaços

diferentes, como já exemplificado. Ou seja, as bases materiais da vida são transformadas.

Castells (1999), autor da trilogia *A era da informação: economia, sociedade e cultura*, defende que a sociedade atual é constituída por uma nova lógica caracterizada pela formação de redes, de modo que os processos da economia, poder e cultura são imbuídos dessas novas características, após a revolução da tecnologia da informação e a reestruturação do capitalismo. Essa nova sociedade é denominada, por Castells (1999), de *Sociedade em Rede*, título de umas das obras da trilogia.

Quanto à reestruturação do capitalismo, não se pode deixar de destacar aqui outro fato importante que marca todas essas transformações que vêm ocorrendo, que foi a ruptura do modelo de comunismo soviético, no século XX. Modelo esse que não conseguiu manter-se devido à inabilidade do estatismo em administrar a transição para a nova era, a Era da Informação. Onde, com o avanço tecnológico dos países capitalistas avançados nos anos 70, a União Soviética ficou para trás, mediante uma evolução com base na tecnologia de informação e na rápida difusão das conquistas tecnológicas em uma ampla gama de aplicações nos demais países (CASTELLS, 2002, p.47).

O capitalismo demonstrou-se como um sistema versátil e capaz de utilizar a lógica do sistema de redes da Era da Informação com eficiência, promovendo assim, um enorme avanço nas forças produtivas e no crescimento econômico e por isso é o tipo de sistema que se mantém na era atual. É importante frisar, aqui, que o que houve não foi uma passagem do capitalismo para outro modo de produção, mas, uma transformação dentro do próprio capitalismo.

Diante deste processo de reestruturação global do capital as organizações vêm buscando procedimentos voltados para o aumento da produtividade através de novos métodos, como o aumento da produtividade (CASTELLS, 1999, p. 137):

Para aumentar os lucros, em um determinado ambiente financeiro e com os preços ajustados pelo mercado, há quatro caminhos principais: reduzir os custos de produção (começando com os custos de mão-de-obra); aumentar a produtividade; ampliar o mercado; e acelerar o giro do capital.

E essa busca por maior produtividade está alicerçada no objetivo final, característica do sistema capitalista, de obterem-se maiores margens de lucro (CASTELLS, 1999, p. 136):

Assim, as empresas estarão motivadas não pela produtividade, e sim pela lucratividade e pelo aumento do valor de suas ações, para os quais a produtividade e a tecnologia podem ser meios importantes, mas, com certeza, não os únicos. E as instituições políticas, moldadas por um conjunto maior de valores e interesses, estarão voltadas, na esfera econômica, para a maximização da competitividade de suas economias. A lucratividade e a competitividade são os verdadeiros determinantes da inovação tecnológica e do crescimento da produtividade. São suas dinâmicas históricas concretas que nos podem fornecer as pistas para o entendimento dos caprichos da produtividade.

Estando implícito nesta busca de desenvolvimento das tecnologias, como não poderia deixar de ser num sistema capitalista, o aumento dos ganhos. Sendo que o processo de acumulação é inerente à lógica capitalista.

Após a liberalização dos mercados no início dos anos 90, através do fenômeno da globalização, tornou-se ainda mais difícil de as empresas manterem seus ganhos de capital mediante as disputas de preços e de qualidade dos produtos. Disputa que foi aberta a nível global, ou seja, aumentando o número e o grau de concorrência entre as organizações em todo o mundo. O capitalismo ficou ainda mais acirrado.

Uma das maneiras, ou uma das armas, para fazer-se frente à crescente concorrência citada é via ao domínio da informação, tanto nos seus processos gerenciais quanto nos processos produtivos. Assim, as organizações passam a ser mais eficientes nesses processos e diminuem a margem de erro. Então, dessa forma, o lucro e o funcionamento das instituições correm menor risco de interferência externa.

Shapiro e Varian (1999) denominam a nova economia, através dessa boa gestão da informação, de “Economia da Informação”. Mas já em 1977, como afirma Verzola<sup>1</sup> (2006), Marc Uri Porat passou a escrever classificando esse novo setor como sendo uma “economia da informação”. Esse é o primeiro registro da utilização desse termo. A essência do termo está no fato de que as tecnologias modificam-se com o passar do tempo, porém, os fundamentos econômicos não.

Então, pode-se e devem-se aliar os princípios econômicos com a era em que se vive atualmente. Shapiro e Varian (1999) descrevem a nova economia da seguinte forma: “O que mudou? Há uma diferença essencial entre a velha e a nova economia: a velha economia industrial era movida pelas economias de escala; a nova economia da

---

<sup>1</sup> Roberto Verzola é autor do livro “*Towards a Political Economy of Information*” (2004). Têm publicações na área ambiental, da informação e da agricultura.



informação é movida pela economia de redes” (Shapiro e Varian, 1999, p. 204). Harvey já dizia que: “as economias de escopo derrotaram as economias de escala” (1992, p. 148). O que deu lugar a uma economia mais flexível, que vem sendo citada. Pois só através da flexibilidade nos processos é possível acompanhar o enorme fluxo de informações que circula no mundo. Muitas empresas oferecem softwares para esse fim e os funcionários são cada vez mais treinados para isso.

Além de ser crucial o domínio da informação, também se tornou uma mercadoria nos tempos atuais (HARVEY, 1992, p. 151):

Em primeiro lugar, as informações precisas e atualizadas são agora uma mercadoria muito valorizada. O acesso à informação, bem como o seu controle, aliados a uma forte capacidade de análise instantânea de dados, tornaram-se essenciais á coordenação centralizada [...]

Destacando, o autor, a necessidade do domínio da informação em meio à dinâmica das modificações no campo das tecnologias e da informação.

Com relação à informação como mercadoria, para Shapiro e Hal Varian (1999) o produto da informação deve ser repassado para os clientes através de estratégias utilizando a tecnologia adequada para conseguir captar os clientes. Esse produto da informação pode ser um software, enciclopédias em CD, listas telefônicas em CD, entre outras.

Mas, além de tudo já exposto, é importante lembrar que as transformações tecnológicas sempre ocorreram e vale destacar as mais recentes, como: digitalização da rede de telecomunicações, desenvolvimento da transmissão de dados em banda larga e evolução da eficiência dos sistemas computacionais.

Graças ao avanço tecnológico, têm-se meios mais práticos de realizar-se as atividades cotidianas, como fazer transações bancárias sem sair de casa, como foi descrito. Além de ser possível a comunicação com mais facilidade sem que se dependa de telefone fixo, fazer compras sem sair de casa, entre outras comodidades.

Com essas mudanças as pessoas também vão transformando-se, na maneira de agir e de pensar. Os avanços vão cada vez mais penetrando na vida dos cidadãos e, além das facilidades que oferecem, fazem-nos enxergarem o mundo de uma outra forma. Essa nova visão dá-se tanto dentro das organizações quanto nos aglomerados urbanos, criando-se entrelaçamentos sociais a partir de novas visões e de interesses comuns.

Além de a tecnologia modificar a vida das pessoas, o inverso também é verdadeiro. Pois o novo comportamento das pessoas também modifica as tecnologias necessárias e a onda de mudanças faz com que haja um novo paradigma, o comportamento de cada um tem que se adaptar a essas mudanças para que se possa sobreviver nesse mundo interconectado. E esse comportamento espalha-se através dos canais da rede onde são transmitidas essas mudanças, dando assim continuidade a todo esse ciclo.

Um instrumento utilizado para o novo padrão de relações é a internet, onde pessoas em diferentes lugares podem comunicar-se ao mesmo tempo, estabelecendo os mais diversos tipos de relações sociais e econômicas. A internet é utilizada para fins comerciais, educacionais, ou para uso pessoal, o que vai ampliando o caráter global. A internet possibilita a disseminação das informações em tempo mais rápido do que era possível em outros tempos, sendo que a informação passa a ser um elemento chave dentro da globalização.

O surgimento da internet deu-se da seguinte forma (CASTELLS, 1999, p.44):

Como se sabe, a Internet originou-se de um esquema ousado, imaginado na década de 1960 pelos guerreiros tecnológicos da Agência de Projetos de Pesquisa Avançada do Departamento de Defesa dos Estados Unidos (a milícia DARPA) para impedir a tomada ou destruição do sistema norte-americano de comunicação pelos soviéticos, em caso de guerra nuclear.

A internet foi criada pelo Departamento de Defesa dos EUA uma rede denominada ARPANET, tornando-se a base de uma rede de comunicação horizontal global formada de milhares de redes de computadores (CASTELLS, 1999, p.44).

Com a difusão da utilização da internet, ao longo dos anos, vão sendo criados novos tipos de comunidades, denominadas virtuais, que mantêm a conexão da rede. Para Duart, professor de estudos de psicologia e ciências da educação da Universidade Aberta da Cataluña: “O fenômeno das redes sociais em internet, cada vez mais popular, aponta interessantes indicadores de participação social e de influência coletiva” (DUARTE, 2009, p. 1).

A internet é um meio dentro desse sistema de intercomunicação global formado por outras tecnologias também e, aliás, é um poderoso meio nos dias de hoje. As pessoas acostumadas com a utilização da internet, com as suas comunidades, trocas de mensagens instantâneas, amigos virtuais, etc., já não conseguem mais se dissociar dessa tecnologia. Criando até certo grau de dependência.

Nessa visão os homens dependem cada vez mais uns dos outros para sobreviverem e as organizações, da mesma forma, uma das outras. Sendo cada vez mais difícil viver isoladamente, sem fazer parte do todo interconectado, pois, de outra forma, seria como um estranho ou até mesmo uma ameaça (CASTELLS, 1999, p. 41):

E quando a comunicação se rompe, quando já não existe comunicação nem mesmo de forma conflituosa (como seria o caso de lutas sociais ou oposição política), surge uma alienação entre os grupos sociais e indivíduos que passam a considerar o outro um estranho, finalmente uma ameaça.

O controle da informação também é importante para os indivíduos, não só para as empresas, de modo que se o indivíduo não tiver adaptado a esse sistema, não conseguirá consequentemente o encaixe dentro de alguma organização e não poderá inserir-se dentro da rede. Sendo difícil, então, sua sobrevivência fora da sociedade em rede. É necessário que se esteja atento às demandas da nova sociedade: “As demandas da sociedade contemporânea exigem uma formação que articule com organicidade a competência científica e técnica” (MARTINS, 2006, p. 3).

Ou seja, é preciso estar muito melhor preparado para poder sobreviver no mundo atual, com um conhecimento que se adapte à Era da Informação. Essa é outra característica da acumulação flexível, pois os mercados de trabalho também se tornaram mais flexíveis. Os contratos de trabalho, por exemplo, tiveram o tempo reduzido, o que deu origem às subcontratações, com tempos menores de trabalho e com menores ganhos (HARVEY, 1992). Sem um grande vínculo com as empresas. Um exemplo disso são os estágios, feito por universitários, nas organizações privadas e do Governo, com poucos ganhos, sem vínculo algum e, na maioria das vezes, não relacionados à profissão. Outro exemplo é o aumento da contratação da mão-de-obra feminina, também com menores ganhos. Tudo isso com o objetivo de racionalização no processo de produção, por parte das organizações.

Os aprendizes, que fazem parte desse novo processo, são educados com uma nova concepção de sociedade, de maneira que esses conceitos vêm sendo enraizados cada vez mais na economia e no mundo globalizado, o que constitui o atual ciclo em que se vive. Ou seja, os conceitos da nova sociedade já fazem parte do cotidiano das pessoas e agora é passado de geração para geração. Onde a dinâmica exigida de conhecimentos está inserida num contexto amplamente dominado pelas forças do capital.

## **2.2 Educação a distância**

Com o fenômeno da Era da Informação, fala-se cada vez mais na educação a distância (ou EAD). O número de adeptos e de instituições dessa modalidade de educação vem crescendo a cada ano que passa (ABRAEAD, 2007). Martins já previa esse crescimento: “O novo milênio será testemunha de um desenvolvimento massivo de educação aberta e a distância em escala global” (MARTINS, 2006, p. 5).

Para que possa ser ofertada essa modalidade de educação, é necessário algum tipo de tecnologia, segundo Moore e Kearsley (2007, p. 2), diferentemente da educação presencial, em que as tecnologias são apenas um complemento. E nunca se teve tantas formas diferenciadas e importantes de tecnologia como no momento atual.

Mas o modo como funciona a educação a distância não é tão simples quanto parece, exigindo-se uma forma especial de como dar suporte aos alunos e de que maneira será administrado. Então, torna-se necessário um conceito mais refinado de educação a distância, para que se possa conhecer melhor essa modalidade de educação. Há muitos conceitos nessa área e alguns deles serão explanados a seguir.

Para Belloni (1999, p. 10-11) havia duas correntes a respeito da definição da EAD, desde os anos 80. Uma era calcada no modelo fordista de produção em massa, a outra numa proposta de educação mais flexível.

Peters (1983) compara o modelo de educação a distância com o modelo fordista. Sua definição é a seguinte (PETERS, 1983, p. 11, *apud* BELLONI, 1999, p. 10):

Estudo a distância é um método racionalizado (envolvendo a definição de trabalho) de fornecer conhecimento que (tanto como resultado da aplicação de princípios de organização industrial, quanto pelo uso intensivo da tecnologia que facilita a reprodução da atividade objetiva de ensino em qualquer escala) permite o acesso aos estudos universitários a um grande número de estudantes independentemente de seu lugar de residência e de ocupação.

Porém a análise desse autor sofreu duras críticas. E a partir dos anos 90, no contexto das transformações políticas e econômicas, a maioria dos estudiosos de EAD concorda que os objetivos e estratégias de EAD devem ser definidos em função do paradigma pós-moderno, da segunda corrente (BELLONI, 1999, p.11).

A publicação, *Educação a Distância*, para celebrar os 30 anos da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional – ABT coloca algumas outras definições para educação a distância, o organizador desse livro foi Francisco Lobo Neto, vice-presidente da associação. No quadro abaixo são apresentadas algumas dessas definições, distribuídas por autores.

Borje Holmberg (1977)	O termo educação a distância cobre as diferentes formas de estudo em todos os níveis que não se encontram sob a contínua, imediata supervisão dos tutores presentes com seus estudantes em sala de aula, mas, sem dúvida, beneficiam-se do planejamento, guia e seguimento de uma organização tutorial.
Miguel Casas Armengol (1982)	O termo educação a distância cobre um amplo espectro de diversas formas de estudo e estratégias educativas, que têm em comum o fato de não se realizarem mediante a tradicional contiguidade física de professores e alunos em locais especiais para fins educativos; essa nova forma educativa inclui todos os métodos de ensino em que, devido à separação existente entre estudantes e professores, as fases interativa e pré-ativa são conduzidas mediante a palavra impressa, e/ou elementos mecânicos ou eletrônicos.
Victor Guedes (1984)	Educação a distância é uma modalidade mediante a qual se transferem informações cognitivas e mensagens formativas através de vias que não requerem uma relação de contiguidade presencial em recintos determinados.
José Luis Garcia Llamas (1986)	A educação a distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem sem limitação de lugar; tempo, ocupação ou idade dos estudantes. Implica em novas relações para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos.

#### **QUADRO 01: Definição de educação a distância**

Fonte: Lobo Neto (2001, p. 7-11)

O Decreto Presidencial 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei que é utilizada como base legal para a modalidade de educação a distância no Brasil, estabelece o seguinte conceito para a educação a distância:

[...] caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Moore e Kearsley (2007, p.2), em publicação mais recente, definem educação a distância da seguinte maneira:

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Não se deve confundir educação com ensino. Utiliza-se o termo “educação”, conforme Moore e Kearsley (2007, p. 2), para tratar tanto do esforço por parte do aluno para aprender quanto do professor para ensinar. Pois “ensino a distância” seria um processo de aprendizagem em que o ator principal seria somente o professor. E o aprendizado que se tem através da educação a distância é algo planejado de modo que aluno e professor participam ativamente.

Outro erro é definir educação a distância a partir da tecnologia utilizada (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 3). Como, por exemplo, confundir educação a distância com “educação por correspondência”. Esta última é um dos tipos de educação a distância em que o único meio de distribuição dos materiais de ensino e de interação de professores e alunos é o sistema postal.

Há ainda outras expressões que podem ser utilizadas para definir educação a distância, que também são erradas, como: “aprendizado eletrônico” e “aprendizado assíncrono”. O primeiro comumente refere-se à educação a distância por meio da internet. O segundo é usualmente utilizado para tratar da educação a distância que também utiliza a internet, porém não ocorrendo ao mesmo tempo, como através de e-mails, websites e quadros de aviso on line.

Outra nomenclatura utilizada usualmente é “universidade aberta” ou “aprendizagem aberta”, significando, em ambos os casos, que o aluno possa ter acesso ao aprendizado e ao mesmo tempo ter maior autonomia (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 3).

A educação a distância, para Moore e Kearsley (2007, p. 4-6), pode ser dividida em diversos níveis, em termos de estrutura organizacional como: “Instituições com finalidade única”, quando a educação a distância é a atividade específica da instituição

ou “Instituição com finalidade dupla”, quando a educação a distância também faz parte da instituição além do ensino presencial, por exemplo. Outro nível de classificação dá-se por meio de “Professores individuais”, quando o professor da instituição é responsável por criar seu próprio curso, não havendo uma unidade especializada dentro da instituição. E têm-se ainda as “Universidades e consórcios virtuais”, quando duas ou mais instituições operam juntas na criação e na transmissão de cursos.

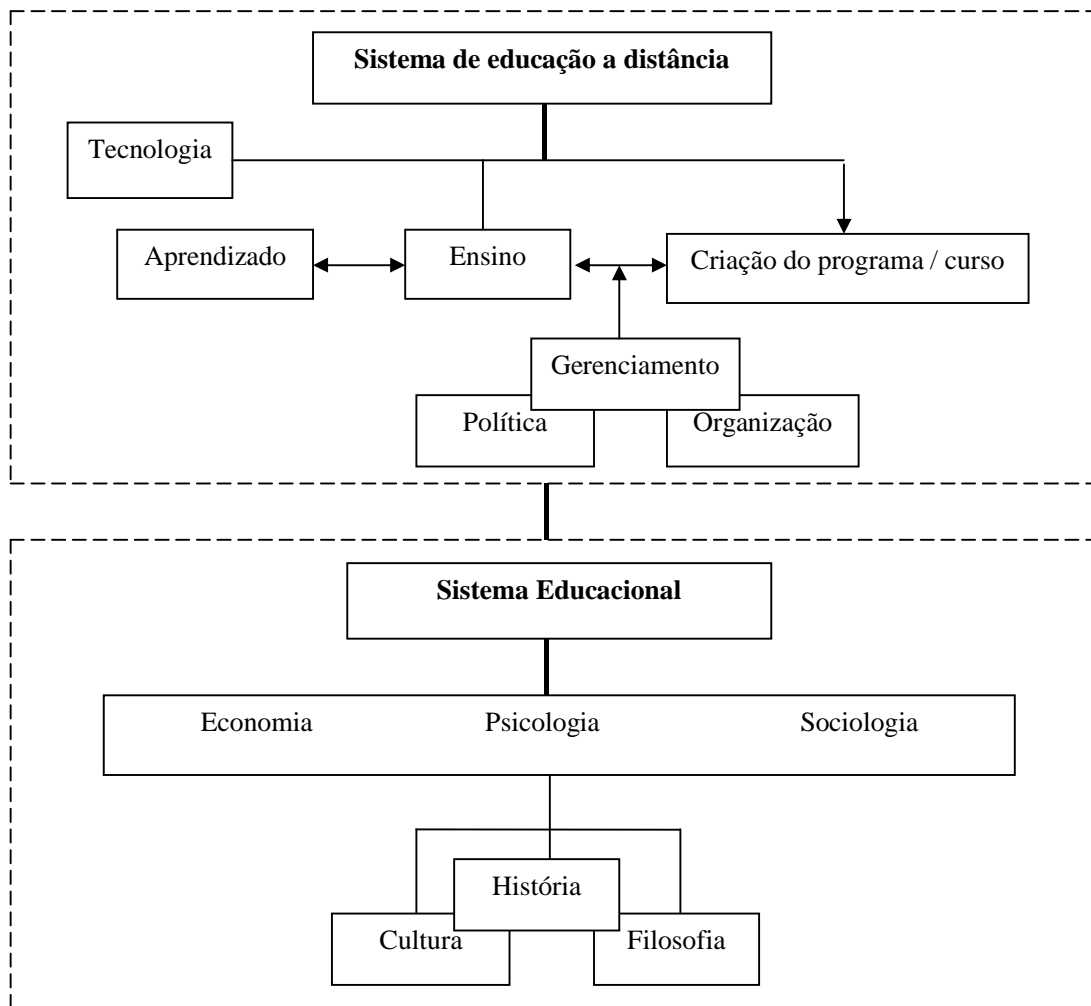
A finalidade de implantação da educação a distância é de acordo com as metas a serem atingidas por políticas em nível institucional e governamental para atender a certas necessidades, num contexto social mais amplo. Moore e Kearsley (2007) referem-se ao crescente acesso a oportunidades de aprendizado, oportunidade para atualizar aptidões, redução de custos dos recursos educacionais, apoiar a qualidade das estruturas educacionais existentes, melhorar a capacitação do sistema educacional, amenizar desigualdades sociais, proporcionar treinamento de emergência para grupos-alvo importantes, ampliar aptidões em novas áreas de conhecimento, poder combinar melhor educação com trabalho e vida familiar e agregar uma dimensão internacional a experiência educacional (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 6).

A importância da educação a distância é demonstrada em meio à competição que se acirra cada vez mais no ambiente econômico, sendo necessários profissionais cada vez mais qualificados. Mas essa importância não se dá somente a nível econômico, ela envolve uma questão social, cultural e de cidadania (MARTINS, 2006, p. 5-6). Pois com cidadãos mais preparados, a economia de um país também se torna mais preparada e apta a concorrer com as demais.

Nesse contexto a educação a distância torna-se cada vez mais importante, pois além do seu caráter inovador, ela propicia condições para a construção de uma economia mais sólida e de um país com melhores condições. Por isso a EAD é um mecanismo cada vez mais necessário e cada vez mais utilizado. No Brasil, o número de pessoas matriculadas em cursos de educação a distância em 2006 foi 2.279.070 (ABRAEAD 2007, p. 24).

### 2.2.1 Entendendo a EAD pela visão sistêmica

Através de um conceito mais simplificado, para melhor entendimento, Moore e Kearsley (2007, p.9) tratam de sistema como sendo basicamente um conjunto de partes, em que cada uma delas desempenha uma função e todas são importantes para o funcionamento do conjunto total dessas partes. Esses autores apresentam uma forma de entender a educação a distância através de uma visão sistêmica, onde procuram definir a EAD através de um diagrama bidimensional:



**FIGURA 01: Educação a distância na visão sistêmica**

Fonte: (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 10-11)



Através do diagrama, observa-se que a educação a distância depende de um conjunto de componentes que compõe o sistema. E todos esses componentes interagem formando o sistema de EAD. Na parte de cima do diagrama o sistema de EAD é composto pelo suporte tecnológico, que possibilita o processo de criação do programa de educação do curso.

Nesse processo de organização do curso devem ser discutidos todos os componentes expostos, onde várias decisões devem ser tomadas a respeito: da posição filosófica sobre o conhecimento, de decisões já tomadas, de gastos, das diretrizes, da cultura da organização, por exemplo. É necessário um gerenciamento atento a esses componentes, aliado a um modo ideal de organização, alicerçado na política correta de EAD.

De acordo com Moore e Kearsley (2007, p.10-11) todos os componentes do sistema são determinados por restrições mais fundamentais impostas pelo sistema educacional como um todo.

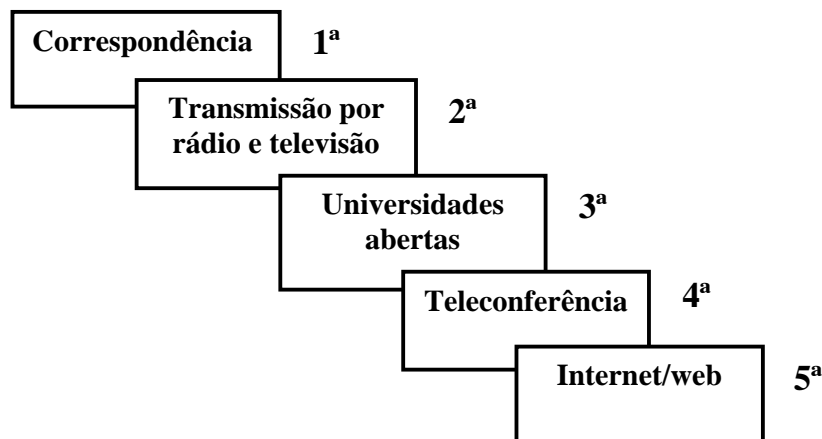
### *2.2.2 História da educação a distância*

Não existe um consenso a respeito da data específica em que se deu a primeira forma de educação a distância, mas o que se pode definir é que a mesma surgiu antes ainda do século XX.

Conforme Ribas e Hermenegildo (2002, p. 2) em 1728, a *Gazeta de Boston*, em sua edição de 20 de março, oferecia, em um anúncio, “material para ensino e tutoria por correspondência”. Mas, para Moore e Kearsley (2007, p. 25), a educação a distância teve início no começo da década de 1880, período em que pela primeira vez pode-se obter instrução de um professor a distância.

O que importa aqui é conhecer as fases do processo de desenvolvimento da educação a distância ao longo da história. Moore e Kearsley tratam do histórico da educação a distância através da evolução tecnológica que foi ocorrendo de uma geração para outra na própria história e dividem cada época em gerações (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 25).

A história da educação a distância é dividida em cinco gerações, conforme os autores destacados anteriormente, e é possível visualizar cada uma delas na figura 02.



**FIGURA 02: Cinco gerações de educação a distância**

Fonte: (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 25)

A primeira geração ocorreu quando o meio de comunicação era o texto, e a instrução por correspondência. A primeira forma de instrução a distância teve início no Chautauqua College of Liberal Arts em 1883, autorizado pelo Estado de Nova York a conceder diplomas e graus de bacharel por correspondência, segundo Bittner e Mallory (1993, *apud* MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 26).

A segunda geração foi o ensino por meio da difusão pelo rádio e pela televisão, no início do século XX, conforme Moore e Kearsley (2007, p. 25). Já a terceira geração, foi caracterizada pela invenção de uma nova modalidade de organização da educação, de modo mais notável nas universidades abertas, e não muito através de uma tecnologia de comunicação, no início da segunda metade do século XX, quando surgiu a Universidade Aberta, em 1967, segundo Moore e Kearsley (2007, p. 34). Na década de 1980, houve as primeiras experiências com cursos por áudio e videoconferência transmitidos por telefone, satélite, cabo e redes de computadores e essa foi a quarta geração (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 39).

Atualmente, na quinta geração, a educação a distância passou a envolver o ensino *on-line*, baseado no uso de computadores e nas tecnologias de Internet (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 44).

Os computadores inicialmente eram de grande porte, como os primeiros sistemas desenvolvidos nos anos 1960 e 1970. Logo depois, o tamanho dessas máquinas foi reduzindo-se e tornou-se mais acessível à educação através desses aparelhos como descrevem Moore e Kearsley (2007, p.45):

Após a Intel ter inventado o microprocessador em 1975 e o primeiro computador pessoal, o Altair 8800, ser lançado no mercado em 1975, o uso da instrução baseada em computador aumentou significativamente. Em 1989, de acordo com o Bureau of Census dos Estados Unidos, 15% de todas as residências norte-americanas possuíam um computador pessoal e quase metade de todas as crianças tinha acesso a computador em casa ou na escola.

O custo de adquirir computadores também foi reduzido ao longo do tempo e isso facilitou muito também para o processo educacional. Além de começarem a ser lançados no mercado softwares educacionais.

E, com o surgimento da *world wide web*, a utilização de rede de computadores teve grande impulso. Tornando-se um poderoso meio para os educadores evoluírem no processo da educação a distância. Devido à rapidez com que a informação passa de uma pessoa para a outra via a internet, sendo que é um potencial meio de utilização para a educação, dado o grande crescimento de utilização da mesma em relação aos demais meios de comunicação, como também descreve Castells (1999, p.439):

A internet tem tido um índice de penetração mais veloz do que qualquer outro meio de comunicação na história: nos Estados Unidos, o rádio levou 30 anos para chegar a sessenta milhões de pessoas; a TV alcançou esse nível de difusão em 15 anos; a Internet o fez em apenas três anos após a criação da teia mundial.

No Brasil, por exemplo, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE, 2005), divulgada em 2007, apontou que 32,1 milhões das pessoas de 10 anos ou mais de idade (ou seja, 21%) acessaram pelo menos uma vez a internet em algum local, ou em domicílio, trabalho, estabelecimento de ensino, centro público de acesso gratuito ou pago, domicílio de outras pessoas ou qualquer outro local, por meio de computador.

Demonstrando que também no Brasil a utilização da internet ocorre em grande escala. O que torna a mesma um potencial de utilização para ser aplicada na educação, através da sua crescente utilização no país. De modo que as mais diversas universidades não deixam de adequarem-se a esse processo na era da informação, segundo Castells (1999, p.447).

As universidades estão devagar e sempre, entrando numa era de articulação entre a interface pessoal e o ensino on-line. As comunicações pessoais por correio eletrônico, atividade de CMC (comunicação mediada por computador) mais comum fora do trabalho, está crescendo exponencialmente.

Refirindo-se o autor ao emprego cada vez maior da comunicação via computador fora do ambiente de trabalho, alcançando toda a esfera de atividades sociais, como no uso da internet para intermediações bancárias ou compras *on-line*, por exemplo, além do uso na educação a distância.

### 2.2.3 Os gastos na EAD

Quanto ao custo de implantação da EAD, é necessário um grande investimento para instalar unidades de produção e confeccionar materiais, bem como os custos pela transmissão e gravação e também pela elaboração da instrução. Então, para oferecer programas de qualidade, os custos serão elevados. A não ser, que o processo dê-se em grande escala (economia de escala<sup>2</sup>), segundo Moore e Kearsley: “Uma suposição básica na educação a distância é que raramente é possível oferecer programas que tenham ao mesmo tempo qualidade elevada e custo compatível, a não ser que sejam realizados em escala razoável” (MOORE; KEARSLEY, 2007, p.269).

Todos esses custos são fixos, ou seja, são gerados antes da matrícula de qualquer aluno, independentemente de quantos alunos irão matricular-se. Os custos inerentes ao processo de implantação da educação a distância acabam sendo maiores do que o do processo convencional, ou presencial, como relatam Moore e Kearsley (2007, p.269):

Esses custos fixos de desembolso imediato em um sistema de educação a distância são maiores do que aqueles da universidade convencional, ao passo que o custo variável (ou direto) por aluno é menor. Em um bom sistema de educação a distância um grande número de alunos pode fazer o curso, e quanto mais alunos o fizerem, menores os custos médios do curso. É isso que significa economias de escala.

---

<sup>2</sup> Robert Pindyck e Daniel Rubinfeld (2002, p.225), em *Microeconomia*, colocam que a economia de escala ocorre quando a empresa é capaz de duplicar sua produção com menos do que o dobro dos custos. Ou seja, pode-se dobrar o produto quando o custo não chega a dobrar.

Assim o custo por aluno é mais baixo que o custo fixo, na soma de ambos os custos, quanto mais alunos forem matriculados, o custo total (soma do custo fixo mais o custo variável) dividido pelo número de alunos (custo médio) acaba tornando-se mais baixo. Já que o custo fixo, obviamente, continua sendo fixo. Esse processo, então, é o que gera a economia de escala na educação a distância.

#### *2.2.4 A tecnologia e a mídia na EAD*

Na EAD, pelo fato de a interação com o professor dar-se de forma indireta, são necessários meios adequados para que esse processo possa ocorrer. E essa interação dá-se através de uma combinação dos mais adequados suportes técnicos de comunicação, donde decorre a grande importância dos meios tecnológicos. As TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) vêm facilitando cada vez mais a Educação a Distância, conforme descreve Belloni (1999, p.58):

As facilidades inéditas de comunicação oferecidas pelas TIC vêm modificando fortemente as possibilidades de interação a distância, simultânea ou diferida, pondo à disposição dos sistemas, de seus estudantes e professores técnicas rápidas, seguras, eficientes e, em alguns casos, mesmo baratas, como o e-mail, por exemplo.

Para Moore e Kearsley (2007, p.7), há uma diferença entre os termos “tecnologia” e “mídia”. A tecnologia é o que constitui o veículo para comunicar as mensagens e essas são representadas em uma mídia. Por exemplo, num texto publicado na internet, a internet é a tecnologia e a mídia é o texto. Outro exemplo: num CD de música, o CD é a tecnologia e o som é a mídia. Os quatro tipos de mídia são: textos, imagens, sons e dispositivos. As tecnologias podem ser: televisão, computadores, internet, rádio, videoconferência, impressos, dentre outros.

A educação a distância utiliza-se da mídia e da tecnologia. E, para uma EAD de boa qualidade, deve haver uma combinação ideal entre ambas para que se possam alcançar bons resultados (MOORE; KEARSLEY 2007, p. 7).

Um sistema de educação a distância envolve os quatro tipos de mídia citados anteriormente. Quanto às tecnologias utilizadas, há três tipos: tecnologia gravada,

tecnologia transmitida e tecnologia interativa. Que se distribuem da seguinte forma na EAD:

<b>Tecnologia Gravada</b>
Impressa / <i>on-line</i>
Áudio: CD / fita / <i>on-line</i>
Vídeo: CD / fita/ <i>on-line</i>
<b>Tecnologia Transmitida</b>
Áudio: rádio
Visual: televisão
<b>Tecnologia Interativa</b>
Audioconferência
Videoconferência
Satélite / cabo
Computador de mesa
Computador / internet/ www

#### **QUADRO 02: Tipos de tecnologia em EAD**

Fonte: retirado do modelo sistêmico para EAD de Moore e Kearsley (2007, p.14)

Destaca-se aqui a utilização dos microcomputadores, utilizados em grande escala pelas pessoas na Era da Informação, e uma ferramenta muito importante para a educação a distância nos dias de atuais. Além da internet, que possibilita um ambiente virtual de interação entre alunos e professores e entre os próprios alunos. A WWW (World Wide Web) – rede de alcance mundial – proporciona uma interconexão entre computadores do mundo todo.

## **CAPÍTULO 3 – A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL**

### ***3.1 Educação, crescimento e desenvolvimento econômico no Brasil***

É comum a utilização do termo “crescimento econômico” como sinônimo de “desenvolvimento econômico”, mas é necessária uma distinção entre ambos. O crescimento visa um processo de aumento de estoque de capital, já o desenvolvimento visa o aumento desse estoque aliado às condições sociais, como acesso à educação, à saúde, direito à igualdade, ao trabalho, expectativa de vida, dentre outros fatores importantes, de maneira que as pessoas possam usufruir dos benefícios do desenvolvimento. Então o desenvolvimento deve resultar do crescimento acompanhado de (VASCONCELLOS; GARCIA, 1998, p. 205):

[...] alterações da composição do produto e a alocação de recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia).

Quanto ao desenvolvimento do capital humano de um país, pode ser mensurado através da: escolaridade média da população em idade ativa, quantidade de pessoas que integram a força de trabalho e aumento populacional (maiores chances de novos entrantes a força de trabalho).

Profissionais com maior escolaridade são mais capazes de absorver tecnologia e trabalho com eficiência. E cada ano a mais de escolaridade tem o poder de aumentar a renda individual em 10%, de acordo com o estudo "Brasil 2020: Os Desafios da Economia Global" (ERNEST; YOUNG, 2007, p. 11).

Com o objetivo de acelerar o processo de crescimento econômico no Brasil, o Governo adotou uma política de investimento em infra-estrutura, aliada a medidas econômicas para, com isso, estimular os setores produtivos e, ao mesmo tempo, levar benefícios sociais para todas as regiões do país. Essa política é denominada de PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) que foi lançada em janeiro de 2007, planejada para os quatro anos seguintes e prevista com um investimento total de R\$ 503,9 bilhões até 2010 (BRASIL/PAC, 2009).

Devido às desigualdades existentes, o Governo visa, com o programa, estabelecer um crescimento da economia com aumento da distribuição de renda e diminuição da pobreza no Brasil, além da inclusão de mais brasileiros no mercado de trabalho (BRASIL/PAC, 2009).

Dentro do contexto político do PAC o Governo editou o PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação), pela necessidade, de além de investir-se na infraestrutura do país, adotar-se uma política voltada à qualificação e as oportunidades, para que haja maior inserção nesse contexto de desenvolvimento econômico programado.

Uma das formas de inserção é através do processo de democratização da educação. Democratizar a educação significa (NETO, 2001 *et al.* , p. 42):

[...] acesso, permanência e qualidade. Para que a educação intencional<sup>3</sup> seja democratizada é preciso que todo cidadão efetivamente tenha acesso a ela; ter acesso é o início, importa permanecer e aprofundar no seio da cultura que se veicula através dessa educação. Por último, é preciso ter acesso e permanência em algo de qualidade satisfatória.

É preciso democratizar a educação, para que haja mais oportunidades através da qualificação, e o mercado possa dispor de uma mão-de-obra melhor preparada, e um consumidor com maior poder aquisitivo para adquirir os bens produzidos dentro desse crescimento planejado. Para que isso possa ser alcançado é necessária uma melhor estrutura nas instituições de educação, além de professores mais qualificados e uma maior quantidade de profissionais preparados.

Como exemplo, no âmbito da democratização da educação, tem-se a modalidade a distância, para levar a oportunidade de cursar-se a educação superior para regiões menos favorecidas. E para que essas regiões menos favorecidas tenham condições de receber essa modalidade de educação, é necessário que as pessoas também tenham conhecimento quanto à utilização das tecnologias necessárias para tal. E é aí que entra o processo de inclusão digital.

Inclusão digital é a democratização do acesso às tecnologias da Informação, de forma a permitir a inserção de todos na sociedade da informação e, ainda mais do que

---

<sup>3</sup> Lobo Neto (2001, p. 40) define a educação intencional como sendo aquela que não se dá de forma espontânea entre as pessoas, e sim de forma sistemática.



levar a tecnologia às pessoas, é inserir determinada região na cultura digital (SEPRO/GOV, 2009).

Atualmente o Governo Federal executa e apóia ações de inclusão digital por meio de diversos programas e órgãos, que levam a tecnologia às escolas e às comunidades mais distantes. Um desses programas é o Gesac - Governo Eletrônico Serviço de Atendimento ao Cidadão (INCLUSÃO DIGITAL/GOV, 2009).

O Gesac garante conexão via satélite à internet para escolas, telecentros, ONGs, comunidades distantes e bases militares fronteiriças, além de oferecer serviços como conta de *e-mail*, hospedagem de páginas e capacitação de agentes multiplicadores locais. O programa conta hoje com 3.530 pontos de presença atendendo cerca de 2.200 municípios brasileiros (INCLUSÃO DIGITAL/GOV, 2009).

### **3.2 O Plano de desenvolvimento da educação**

O PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) é um projeto que vigora desde 2007 e conta com mais de 40 programas que têm o objetivo de mudar o panorama da educação brasileira até 2021, priorizando a qualidade da educação básica. O plano conta com a adesão de todos os 26 estados e do Distrito Federal, em que aderiram 5.407 dos 5.564 municípios brasileiros, ou seja, uma representatividade de 98% do total de municípios (BRASIL/MEC, 2009).

Para acompanhar o desenvolvimento da educação, em relação ao cumprimento das metas do PDE, o Governo avalia a qualidade educacional para determinada região utilizando O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Que combina informações de desempenho em exames padronizados, obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino (4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio). O objetivo do índice é detectar escolas ou redes de educação em que os alunos apresentam baixo rendimento, monitorar o desempenho desses alunos ao longo do tempo e classifica a educação no Brasil numa escala de 0 a 10. Atualmente o Brasil, considerando toda a rede de educação, apresenta um índice baixíssimo de 3,8. O Brasil fixou uma meta de atingir um IDEB 6,0 até 2022 (PMF/SC, 2009).

Através do PDE o governo está investindo na educação a distância. Mas as intenções políticas como o PDE devem ser analisadas no contexto da aplicação dos recursos para a educação. Pois o Brasil apresenta um alto índice de evasão na educação, o que causa o desperdício de recursos, através de salas de aulas subutilizadas e do talento e esforço dos professores por um número de estudantes relativamente reduzido (FREITAS, 2007, p.6):

Na sociedade do conhecimento e da informação, iniciar estudos e abandonar se constitui em altos prejuízos financeiros para a nação, para si próprio, para a autoestima e para a família. Várias estratégias têm sido discutidas para minorar este fenômeno, contudo ele persiste e compromete o alcance dos objetivos e metas almejados pelo país e pelos indivíduos.

De acordo com Velho (2005, p. 2 *apud* FREITAS, 2007, 5):

[...] apenas cerca de 51% dos matriculados concluem o ensino superior em 4 anos, sendo a taxa anual de abandono estimada em torno de 22%, enquanto o ensino fundamental e o médio apresentam-se ainda com taxa estimada em 30%. [...] Já no sistema a distância, os tele cursos, por exemplo, apresentam a taxa média de evasão de cerca de 60% dos inscritos.

Uma das medidas preventivas que pode ser tomada para a questão da evasão é (FREITAS, 2007, p. 16):

A condução de uma avaliação ex-ante dos estudantes, do contexto de suas vidas e do cenário educacional, incluindo um diagnóstico acurado acompanhado de possíveis soluções para os problemas detectados, visando ser montado um monitoramento adequado a cada corte de estudantes e respeitando suas características específicas o que significa também apoiá-los em suas necessidades.

Ou seja, devem ser feitas avaliações quanto às evasões que ocorrem nas instituições educacionais, para detectar as causas e solucionar o problema. E com a educação a distância não é diferente.

### **3.3 Organização da educação a distância no Brasil**

O surgimento oficial da EAD no Brasil foi em 20 dezembro de 1996, instituída pela Lei n.9.394 (ABRAEAD 2007, p. 11). Essa Lei foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U (Diário Oficial da União) de 20/12/05 (que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998) com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998 ) (BRASIL/MEC, 2009).

Em 2005 foi criado, pelo Ministério da Educação, o sistema UAB (Universidade Aberta do Brasil), no âmbito do fórum das estatais pela educação e teve seu primeiro edital lançado em dezembro do mesmo ano. Esse edital, chamado de UAB1, foi destinado às Universidades Federais para envio de propostas de oferta de cursos de educação superior (graduações, sequenciais, lato sensu e stricto sensu) com foco em cursos de formação de professores e aos municípios e governos de estado para o envio de propostas de criação de pólos de apoio presencial (UAB/CAPES, 2009).

Atualmente, através do PAC, o Governo tem como uma de suas metas o desenvolvimento da educação, por meio de uma visão sistêmica da mesma, a sustentação da qualidade do ensino e a prioridade a educação básica. No qual, no âmbito do PAC, foi editado o PDE. E no contexto do PDE, tem-se como uma das metas a democratização da educação, através da expansão dos cursos de graduação a distância, para levar a oportunidade para àqueles que não têm como frequentar um curso presencial.

O Ministério da educação possui uma secretaria que trata exclusivamente da educação a distância, a SEED (Secretaria de Educação a Distância). Através da SEED, o Ministério da Educação, fomenta a incorporação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e das técnicas de educação a distância aos métodos didático-pedagógicos. E promove a pesquisa e o desenvolvimento voltados para a introdução de novos conceitos e práticas nas escolas públicas brasileiras (MEC/SED, 2009).

Por possuir uma secretaria específica para a educação a distância, o Brasil encontra-se numa posição única no cenário mundial, em se tratando dessa modalidade, pois o país organizou a educação a distância de forma sistêmica, integrando Governo Federal, Estados e Municípios (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 283-285).

Com a criação do Sistema UAB em 2005, foi possível uma maior articulação entre as instituições de educação e o Governo de forma que se pudesse ofertar os cursos a distância de uma forma integrada e controlada.

### *3.2.1 A UAB – Universidade Aberta do Brasil*

Devido à preocupação com a educação básica, o Governo resolveu implantar um sistema que visa à formação de professores para esse nível de educação, para com isso, melhorá-la. Essa é uma preocupação que não ocorre somente no Brasil, mas em todo o mundo (MARTINS, 2006, p.4):

A ênfase na necessidade de políticas públicas educacionais que busquem a universalização do ensino básico a elevação de sua qualidade visando a formação de cidadãos competentes, colocou a questão da formação de professores como política primordial, em nível mundial.

Para que essa meta do Governo possa ser alcançada, foi criada a UAB (Universidade Aberta do Brasil). A UAB é um sistema que realiza uma ampla articulação entre instituições públicas de ensino superior, estados e municípios brasileiros, para promover, através da metodologia da educação a distância, acesso ao ensino superior para camadas da população que estão excluídas do processo educacional, formando também professores para a rede de educação (UAB/CAPES, 2009).

Segundo Zuin (2006, p. 8), apenas 10% dos brasileiros de 18 a 24 anos têm acesso aos cursos de graduação nas universidades brasileiras.

Os principais objetivos da UAB são destacados no quadro 03.

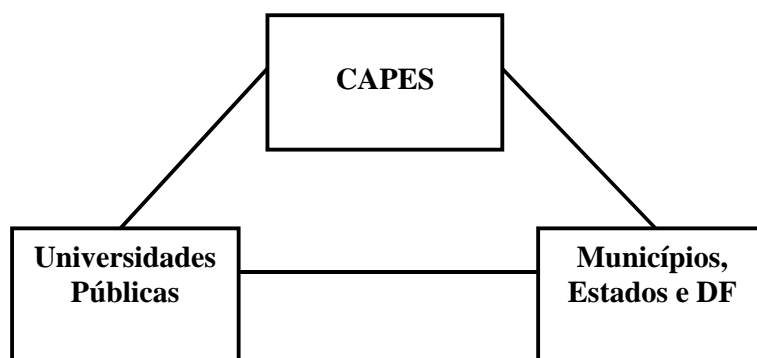
Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso.
Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios.
A avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação em implementação pelo MEC.
As contribuições para a investigação em educação superior a distância no país.
O financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância.

### **QUADRO 03: Os cinco eixos norteadores do sistema UAB**

Fonte: (UAB/CAPES, 2009)

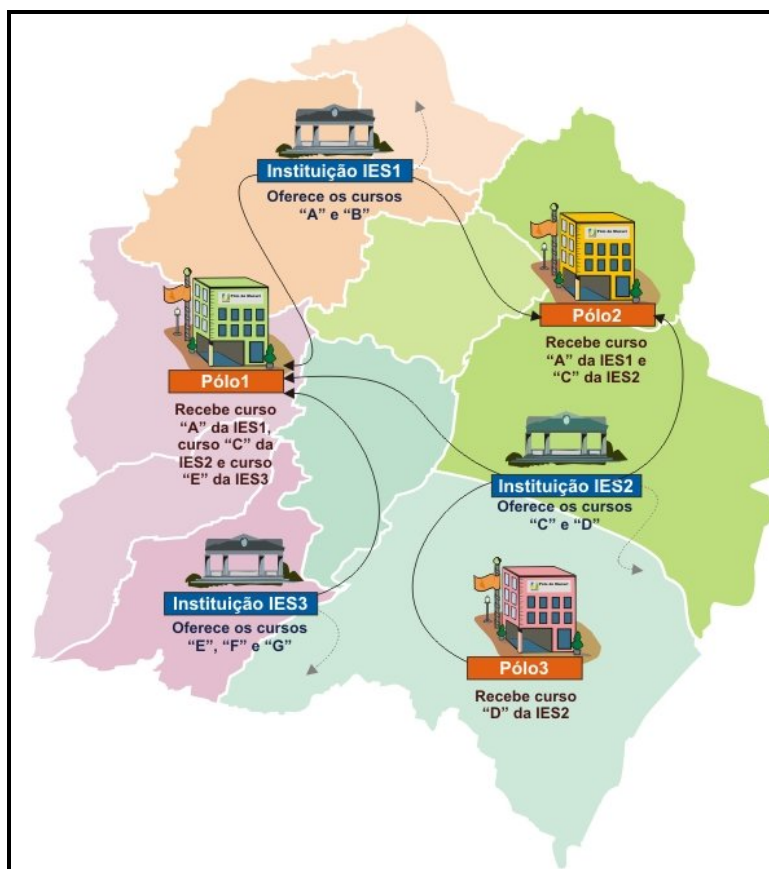
A UAB é uma rede nacional formada pelo conjunto de instituições públicas de ensino superior (IES), além do conjunto de centros federais de educação tecnológica, articulados e integrados com a rede de pólos de apoio presencial para educação a distância, que ficam localizados nos municípios. Quem articula a rede é a CAPES.

Através das figuras 03 e 04, é possível uma melhor compreensão desse processo de articulação entre os agentes envolvidos:



**FIGURA 03: Articulação do Sistema UAB**

Fonte: (UAB/FURG, 2009)



**FIGURA 04: Modelo da rede UAB**

Fonte: (UAB/CAPES, 2009)

O Ministério da Educação, por meio do SEED, lança um edital para envio de propostas de oferta de cursos de educação superior por parte das Universidades Federais e aos municípios e governos de estado para o envio de propostas de criação de pólos de apoio presencial. A IES (Instituição de Ensino Superior) oferta um curso e realiza um processo de seleção, com aplicação de provas de vestibular. A realização das provas fica a critério das instituições públicas de ensino superior. A carga de disciplinas do curso deve estar dentro das exigências da LDB. Os cursos oferecidos no Sistema UAB são ofertados por instituições públicas de ensino superior, portanto, são gratuitos. Na primeira fase de implementação da UAB a seleção dos pólos foi realizada a partir de dois editais publicados pela SEED, em 20 de dezembro de 2005 e em 18 de outubro de 2006, respectivamente (UAB / CAPES, 2009).

O pólo é o espaço físico com a infra-estrutura necessária para as funções didático-administrativas dos Cursos. É o local onde o aluno tem acesso à biblioteca, laboratório

de informática, atendimento de tutores, aulas (videoconferências), práticas de laboratório, dentre outras atividades (FALCÃO; MORAES, 2007, p.32).

Os pólos de apoio presencial são criados e mantidos pelos municípios e estados. Cada pólo pode receber cursos a distância de diferentes instituições, permitindo atender a todo o território nacional, com a interiorização do ensino superior (UAB/FURG, 2009). Os principais atores envolvidos na rede UAB são:

<b>ATORES NA IES</b>	
<b>Coordenador UAB na IES e Coordenador adjunto</b>	Desenvolvem atividades administrativas, coordenam os cursos ofertados pela IES e gerenciam contatos entre MEC e Pólos associados.
<b>Tutor a distância</b>	Estabelece contato com os alunos para apoio aos estudos
<b>Professores</b>	Realiza aulas, disponibiliza-as em espaço virtual e ministra aula. Faz visitas aos pólos em períodos de aulas presenciais, quando necessário.
<b>ATORES NOS PÓLOS DE APOIO PRESENCIAL</b>	
<b>Coordenador de Pólo</b>	Coordena a oferta do curso superior em seu pólo, a manutenção das instalações para atender seus alunos e estabelece contato entre coordenadores UAB nas IES e MEC.
<b>Alunos</b>	Recebem os cursos a distância por meio de tecnologias informatizadas e utilizam o pólo de apoio presencial para realizarem seus estudos, pesquisas e assistirem as aulas presenciais previstas no currículo.
<b>Tutor presencial</b>	Estabelece contato com alunos para apoio aos estudos in-loco.
<b>OUTROS ATORES ENVOLVIDOS NA UAB</b>	
<b>Professor pesquisador</b>	Realiza pesquisas voltadas às práticas de educação a distância com o enfoque da UAB
<b>Professor conteudista</b>	Realiza atividades de apoio ao professor na criação de conteúdos.
<b>Equipes de apoio e produção</b>	Responsáveis pelo suporte técnico do curso e pela elaboração do material utilizado.

#### **QUADRO 04: Atores envolvidos na rede UAB**

Fonte: (UAB/CAPES, 2009)

As universidades são responsáveis pela formulação dos cursos, o que inclui a formação de uma equipe de professores que organiza o material didático, ministra os

conteúdos dos respectivos cursos por meio de recursos tecnológicos, tais como a internet, os aparelhos que possibilitam a realização de videoconferências, fax, telefone etc., e orienta os tutores quanto à condução do projeto político-pedagógico dos cursos, de forma presencial ou não (ZUIM, 2006, p. 10).

Nota-se a interação entre todas as partes do sistema, sendo que cada uma tem um papel importante a desempenhar, para que os resultados da UAB possam ser realmente alcançados. E ainda entram as questões filosóficas e pedagógicas que envolvem o sistema de educação, através de uma forma de ensino e de aprendizagem que possam atender às expectativas e debates dentro das correntes pedagógicas. Mas esses debates não serão tratados aqui.



## **CAPÍTULO 4 – O CURSO DE ECONOMIA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

### **4.1 A instituição**

Segundo João David Ferreira Lima (2002), primeiro reitor da Universidade Federal de Santa Catarina (1961 a 1971) e autor de *UFSC: Sonho e Realidade*, o primeiro estabelecimento de ensino superior do Estado foi a Faculdade de Direito de Santa Catarina. O idealista da Faculdade de Direito foi José Arthur Boiteux e foi oficializada em 1935. Foi nessa faculdade que surgiu a primeira idéia de implantar-se a UFSC: “Na Faculdade de Direito de Santa Catarina, pioneira do ensino superior em nosso Estado, surgiu a idéia da Universidade. Aí germinou o ideal que, mais tarde, se transformaria em realidade” (LIMA, 2000, p.57).

A UFSC foi criada em 18 de dezembro de 1960, data que marca o surgimento legal da universidade (LIMA, 2000, p.85) e oferecia as faculdades de Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Ciências Econômicas, Serviço Social e Escola de Engenharia Industrial.

Anos depois, como fruto da reforma universitária, em 15 de julho de 1969, promovida pelo governo brasileiro, publicou-se o Decreto n. 64.824, adotando-se o nome Universidade Federal de Santa Catarina, e adquirindo a atual estrutura didática e administrativa. Sendo dividida em Centros e Departamentos. Em que Lima (2000, p.199-200) relata o seguinte:

Confessamos que, no dia 29 de dezembro de 1969, quase não dormimos, tamanha era a responsabilidade que sobre nós sentíamos pesar. No dia imediato devíamos baixar ato extinguindo as faculdades e escola então existentes e iniciar a coisa inteiramente nova e ainda não experimentada no Brasil.

Em seus primeiros anos de funcionamento, a universidade estava sediada em vários lugares localizados na região central de Florianópolis e, logo após, foi iniciada a construção de um campus unificado, instalado no bairro da Trindade, numa fazenda que pertencia ao Governo do Estado, que foi doada ao Governo Federal por meio da Lei estadual n. 2.664, de 20 de janeiro de 1961. Depois a transferência das unidades

administrativas e também de ensino foi sendo realizada gradualmente, completando-se no começo da década de 1980.

Hoje, grande parte da estrutura localiza-se nesse campus, na Trindade. Também há algumas unidades espalhadas por Florianópolis, como o Centro de Ciências Agrárias, no bairro do Itacorubi e, em outros municípios do Estado, como os colégios agrícolas de Araquari e de Camboriú.

A UFSC está organizada em 11 centros de ensino e conta com uma infra-estrutura que inclui Centro de Eventos, Hospital Universitário, Clínica Odontológica, Departamento de Propriedade Intelectual, Planetário, Observatório Astronômico, Fórum, Editora, Centro Esportivo, Templo Ecumênico, Biblioteca e centenas de laboratórios (FALCÃO; MORAES, 2007, p.9), demonstrando a grandiosidade da instituição que tem uma área total de 65.339,14 m<sup>2</sup> (LIMA, 2000, p.191).

A universidade oferece atualmente 62 cursos de graduação. É o maior centro de pós-graduação do Estado de Santa Catarina, com mais de 80 cursos de mestrado e doutorado. A UFSC atua desde a educação infantil até a terceira idade (FALCÃO; MORAES, 2007, p.9).

Além do campus em Florianópolis, a UFSC conta atualmente com campus nas cidades de Araranguá, com o curso de tecnologia da informação e comunicação, Curitiba, com o curso de ciências rurais e Joinville, com o curso de engenharia da mobilidade. (UFSC, 2009).

Com a EAD, a universidade conta com, além dos campus, os pólos de apoio presencial para os cursos de graduação nessa modalidade de educação. Os pólos localizam-se tanto no interior do estado, como em cidades de outros estados.

#### **4.2 O Curso de Economia da UFSC**

Em *O Curso de Economia da UFSC: 65 anos de história* (VIEIRA; FÉLIX, 2008), é descrita a trajetória do Curso de Economia ao longo dos anos, desde os primeiros passos na primeira metade do século XX. Vieira e Félix (2008, p.53) relatam sobre os antecedentes do Curso de Economia da UFSC, que foram o curso superior de Administração e Finanças, criado em 1943, e a Faculdade de Ciências Econômicas, em

1954. Ambas criadas como partes da Academia do Comércio de Santa Catarina, que era a mantenedora da Escola Técnica do Comércio (ETC).

Considera-se que o Curso de Economia da UFSC teve sua trajetória iniciada na Avenida Hercílio Luz, donde estava localizada a ETC. Depois o curso passou pela Travessa Ratcliff e pela Rua Almirante Alvim, todos esses endereços localizados no centro de Florianópolis.

Anos mais tarde passou-se a discutir, desde o segundo semestre de 1958, a emancipação da Faculdade de Ciências Econômicas em relação à Academia de Comércio. A formalização da autonomização deu-se no ano 1959 (VIEIRA; FÉLIX, 2008, p.95):

Segundo a ata da reunião da Congregação, em seis de agosto de 1959, o professor Roberto Mündel Lacerda assinou a escritura que formalizava a autonomia da Faculdade de Ciências Econômicas em relação à Academia do Comércio.

No ano seguinte, em 1960, a até então, Faculdade de Ciências Econômicas foi incorporada à UFSC (VIEIRA; FÉLIX, 2008, p.101):

Sem sombra de dúvida, o acontecimento que abriu um novo período na vida da faculdade de Ciências Econômicas foi sua decisão de ser uma das Faculdades constitutivas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), criada pela Lei Federal nº 3.849 de 18 de dezembro de 1960 com o nome de Universidade de Santa Catarina.

Mas só em 1961 deu-se a autonomia real da faculdade de Ciências Econômicas (VIEIRA; FÉLIX, 2008, p.96):

Não obstante, a autonomia real só pôde materializar-se dois anos depois, mais precisamente em 11 de janeiro de 1961, quando se reuniram as Comissões de Transmissão e Recebimento da tesouraria da Faculdade de Ciências Econômicas.

Como se pode notar, a UFSC, como outras universidades do país, era organizada em torno de faculdades. Mas, através da reforma universitária a partir de 1963 e com o DL 252, que tinha a finalidade de reestruturar as Universidades Federais, foi instituído o Departamento como unidade básica da Universidade e criado o Colegiado do Curso. A

UFSC passou a ser dividida em cursos e departamentos e foi extinta a Faculdade de Ciências Econômicas.

Ao longo dos anos o curso foi aperfeiçoando-se. No início da década de 80 foi implantada a monografia em lugar do estágio supervisionado. Essa inovação merece ser destacada por ter sido a UFSC que iniciou essa prática nos cursos de Economia do Brasil (VIEIRA; FÉLIX, 2008, p.158).

Outro momento importante foi a realização do primeiro seminário para avaliar o curso. Sendo o assunto tratado pelo Colegiado do departamento no dia 20 de novembro de 1984 (VIEIRA ; FÉLIX, 2008, p.162).

O curso tem hoje o seguinte objetivo: “Mediante a formação teórica, metodológica e técnica, na área econômica, inserir o graduado em ciências econômicas, como profissional e cidadão, nos processos que visam a contribuir para a melhoria das condições sociais” (UFSC/CSE, 2009).

É composto atualmente por mais de 30 professores efetivos e aproximadamente 10 professores substitutos. E a grade curricular do curso é composta por 41 disciplinas obrigatórias e cinco disciplinas optativas. Já se vem discutindo há alguns anos uma reforma também no atual currículo do curso.

#### **4.3 O Curso de Economia a Distância da UFSC**

O curso de economia, na modalidade a distância, foi criado em 2007, através da resolução n°. 010/CEG/2007 de seis de junho de 2007 e teve sua primeira turma em 2008 (EAD/ECONOMIA/UFSC, 2009).

Indagado sobre o processo de implantação do curso, um dos professores, que presenciou esse início, relata o seguinte:

O curso surgiu em função da aprovação do curso de administração e contábeis e havia na época, até então, uma restrição à implantação do curso de ciências econômicas na modalidade a distância. O chefe do departamento na época encarregou um professor para ir ao MEC em Brasília para verificar a viabilidade de a Economia também implantar o curso na modalidade a distância. A idéia foi aprovada e foi o professor encarregado quem elaborou o projeto pedagógico do curso.

Segundo Falcão e Moraes (2007, p. 15), o Curso de Economia a Distância possui os mesmos objetivos do presencial, mas, visa atender um público-alvo específico. Atendendo aqueles que não podem frequentar o curso presencial, por não o ter nas suas respectivas regiões.

A metodologia e técnicas de educação são específicas para atender as novas condições. Ou seja, propiciar uma forma de educação em que o professor e o aluno não necessitem estarem no mesmo espaço para que o processo de educação ocorra, um dos requisitos para caracterizar-se a modalidade a distância, segundo Moore e Kearsley (2007).

O curso dispõe de 34 disciplinas obrigatórias em sua grade curricular atualmente. E o aluno deve ter no mínimo 200 horas em atividades complementares realizadas nos últimos cinco anos a contar da data de comprovação. As atividades consideradas complementares são: exercício de monitoria, participação em pesquisas e projetos institucionais, trabalhos técnico sob supervisão de professores e/ou alunos do mestrado em Economia, congressos, seminários, conferências e palestras assistidas, defesas de dissertação de mestrado, tese de doutorado, defesas de monografias assistidas, publicação e apresentação de trabalhos em eventos científicos e realização de estágio, entre outras possíveis. Além de outros cursos de extensão (FALCÃO; MORAES, 2007, p. 18-26).

O curso conta com uma equipe multidisciplinar que é composta pelos seguintes profissionais:

Coordenação Geral do Curso	Coordenador pedagógico
Coordenador de EAD	Coordenação de suporte técnico do Ambiente de Aprendizagem <i>on-line</i> e rede Internet
Coordenação de pesquisa e monografia	Coordenação de tutoria
Professor/pesquisador	Professor orientador
Tutor a distância (UFSC)	Tutor presencial (Pólos)
Suporte técnico de videoconferência	Secretaria Geral do Curso e do Departamento
Conselho editorial	

#### **QUADRO 05: Profissionais da equipe multidisciplinar**

Fonte: Falcão e Moraes (2007, p. 27-28)

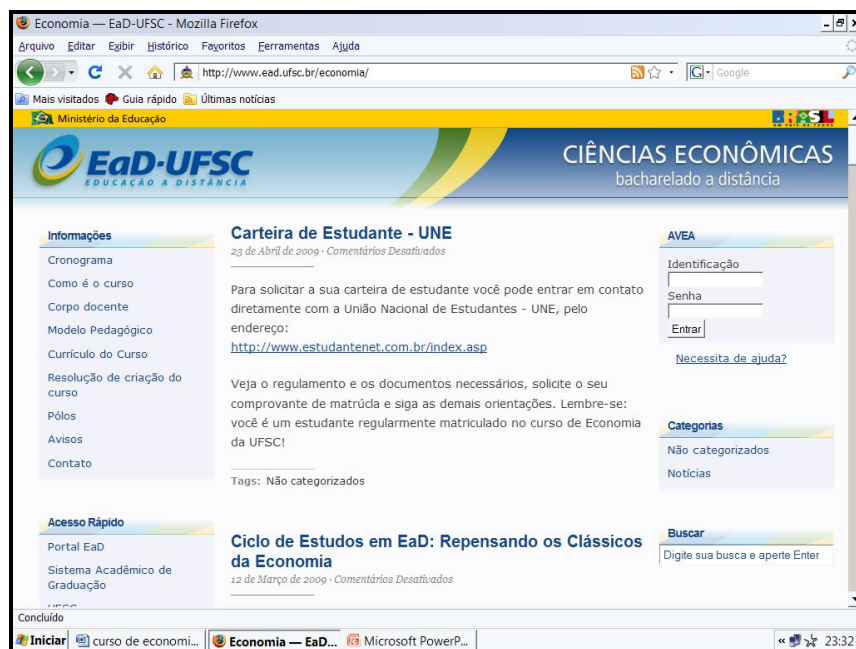
O Curso de Economia a Distância da UFSC conta tanto com o tutor presencial, quanto a distância. O tutor presencial é responsável pelo atendimento aos estudantes nos pólos e acompanha um grupo de até 25 alunos, durante todo o período do curso. O tutor a distância é responsável por responder e encaminhar todas as questões dos alunos, é o elo com o professor do curso e garante que professores e alunos tenham todas as informações necessárias para o bom caminhar no processo de educação do curso (FALCÃO e MORAES, 2007, p.27-28).

Para a mediação do processo de ensino-aprendizagem, o curso dispõe de tecnologias como a videoconferência e o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), por exemplo, além dos materiais impressos, que também são considerados uma tecnologia da EAD.

No ambiente virtual os alunos podem enviar trabalho para os professores, esclarecer dúvidas, interagir com o professor e com outros alunos através do fórum (ambiente onde são realizadas discussões por meio de um quadro de mensagens), e também outras atividades que os professores podem propor aos alunos.

No AVEA também são disponibilizadas diversas ferramentas para interação, pesquisa, acompanhamento de desempenho e apoio aos estudos (FALCÃO e MORAES, 2007, p. 28-29). O ambiente virtual de Ensino e Aprendizagem que o aluno do curso utiliza é adaptado especialmente para o curso e baseia-se numa plataforma educacional via internet.

Para ter acesso ao AVEA, atualmente, o aluno entra no site do Curso de Economia a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina e identifica-se no canto superior direito, conforme figura 05.



**FIGURA 05: Página do curso de Economia a Distância da UFSC**

Fonte: (CIÊNCIAS ECONÔMICAS/EAD/UFSC, 2009)

Já a videoconferência, possibilita o contato direto entre aluno e os professores das disciplinas. A videoconferência é definida por Oliveira (1996, apud BRITO 2005, p.12) como:

[...] um conjunto de facilidades de telecomunicações que permite aos participantes, em duas ou mais localidades distintas, estabelecer uma comunicação bidirecional mediante dispositivos eletrônicos de comunicação, enquanto compartilham, simultaneamente, seus espaços acústicos e visuais, tendo a impressão de estarem todos em um único ambiente.

Os alunos ainda contam, para o acompanhamento das disciplinas, com material didático que contempla os assuntos que serão abordados em função do programa e dos objetivos de cada disciplina. Os professores responsáveis elaboram o conteúdo básico teórico, nesse material produzido estão contidos gráficos, esquemas, indicações bibliográficas obrigatórias e complementares, sugestões de atividades, hipertextos explicativos e para reflexão. O material impresso é distribuído aos estudantes nos pólos.

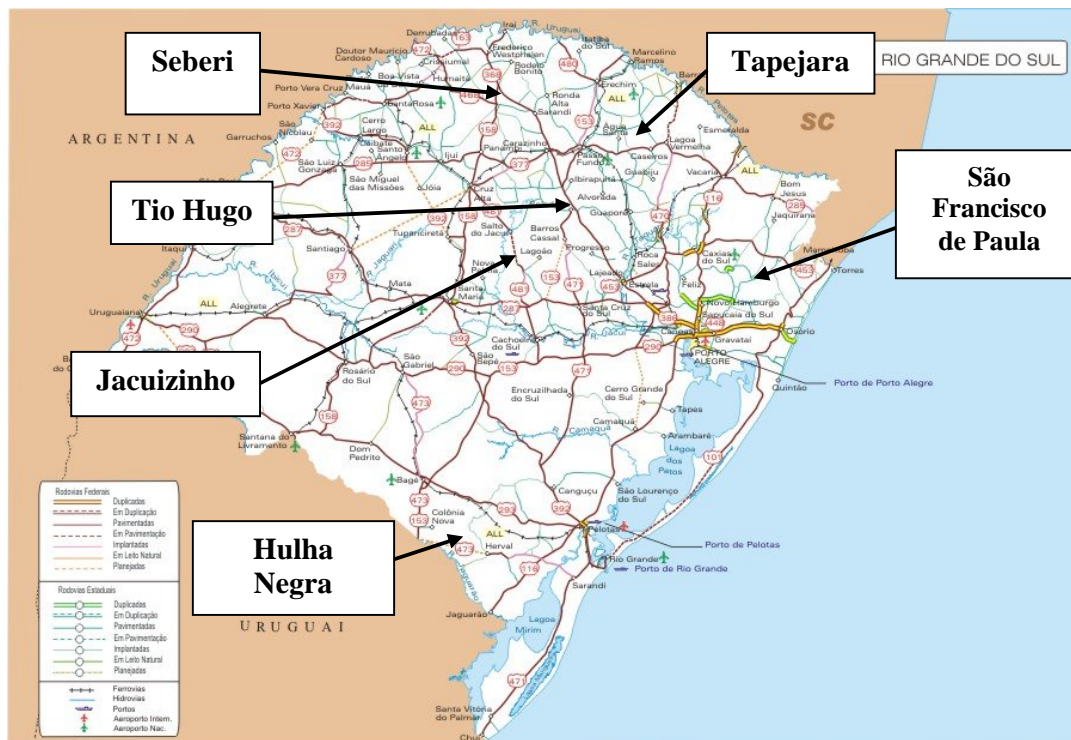
O curso possui pólos nas seguintes localidades:

CIDADE	UF
Hulha Negra	RS
Tapejara	RS
Seberi	RS
Tio Hugo	RS
São Francisco de Paula	RS
Jacuizinho	RS
Iracema	RR
Caracaraí	RR
Normandia	RR
Boa Vista	RR
Cantá	RR

**QUADRO 06: Pólos do Curso de Economia a Distância da UFSC**

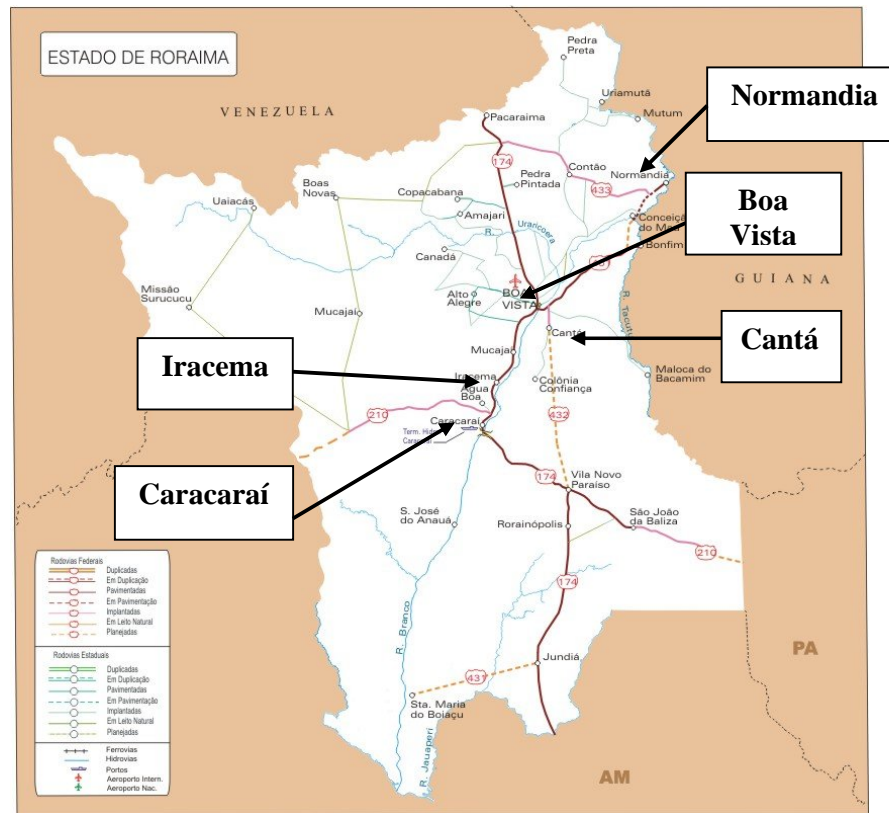
Fonte: (CIÊNCIAS ECONÔMICAS/EAD/UFSC, 2009)

A figura 06 mostra a localização de cada pólo no Estado do Rio Grande do Sul. E a figura 07 mostra a localização dos pólos dentro do estado de Roraima.



**FIGURA 06: Pólos do Rio Grande do Sul**





**FIGURA 07: Pólos de Roraima**

#### **4.4 Avaliação das características, situação atual e das perspectivas do curso de ciências econômicas na modalidade a distância**

Por meio de entrevista realizada no dia 29 de maio de 2009, com dois professores responsáveis pela parte administrativa, buscou-se conhecer a situação atual e as perspectivas quanto ao futuro do curso. Os dois professores entrevistados serão identificados aqui como “professor A” e “professor B”.

Buscou-se conhecer primeiramente o modo como os professores veem a modalidade a distância, sugerindo-se três alternativas de resposta:

- Uma inovação;
- Um mecanismo que atende ao aluno que não tem como cursar a educação presencial, ou seja, uma alternativa;
- Uma evolução da educação em tempos de alto grau de desenvolvimento tecnológico na economia e na sociedade.

Para os dois professores entrevistados a modalidade a distância está enquadrada nessas três categorias. Percebeu-se que essa modalidade de educação é um processo inovativo e com alto grau de tecnologia que possibilita expandir a oferta do curso de graduação, de modo que possa gerar uma maior oportunidade de acesso a um curso de graduação para aqueles que não têm como cursar a educação presencial e, em especial, a de economia.

O professor A relatou o seguinte:

A modalidade a distância é uma inovação do ponto de vista da agregação de tecnologia e da mudança do trabalho do professor, pois os mesmos aprendem a lidar com uma nova sala de aula que não a sala de aula presencial. A sala de aula do professor passa a ser mediada por uma tecnologia. Ele tem a sala de aula mediada pela internet e pela vídeo-conferência. Ela representa uma inovação didática uma vez que é possível experimentar com novas tecnologias e técnicas de avaliação na educação a distância. Ao mesmo tempo ela atende às necessidades dos alunos que não conseguem ter acesso a uma instituição de ensino superior no seu município, onde é possível buscar a educação a distância como alternativa. O ensino superior, das instituições públicas, é levado ao interior do país e ao mesmo tempo ela agrega tecnologia.

Perguntados se os objetivos do curso estão sendo atingidos, os dois professores entrevistados responderam positivamente. O professor B respondeu o seguinte:

Os objetivos a que se propõe o Curso de Economia a Distância eram o de possibilitar aos alunos de cidades do interior de Roraima e Rio Grande do Sul terem acesso ao curso de nível superior. Deste ponto de vista o curso está plenamente atingindo seus objetivos.

Sobre a mesma pergunta o professor A colocou que:

Os objetivos estão sendo atingidos, uma vez que um dos principais objetivos do curso é a expansão das vagas dentro da Universidade ampliando a oferta do curso para alunos em outras localidades.

Foi perguntado também, sobre a situação atual do curso e o professor A observou que:

O curso hoje está numa fase de estabilização, ou seja, ele já está no segundo ano e teve-se um aprendizado muito grande nesse período. E atualmente se está numa fase de promover melhorias continuadas, fazer ajustes e responder à demanda de alunos. A situação atual é positiva e por se estar no início do curso, ainda é possível se fazer ajustes e atender às demandas específicas dos alunos.

Indagado sobre a expectativa quanto ao futuro do curso o professor B respondeu que a expectativa dos professores é de que o curso comece a ser implantado também no Estado de Santa Catarina. Sobre a mesma pergunta o professor A respondeu que:

Espera-se que o curso tenha um desempenho positivo de maneira que se consiga manter os alunos e ao final do curso efetivamente certificar o maior número possível de alunos. Há uma possibilidade de aumento no número de vagas, mas não no número de pólos.

Conclui-se que o curso de economia na modalidade a distância é uma inovação que possibilita expandir a oferta de vagas de graduação em economia até as regiões que não possuem o curso presencial e que vem atingindo seus objetivos nesse sentido. E que há uma expectativa positiva quanto ao futuro do curso e existe a possibilidade de expansão de vagas. E certamente, ainda pelo fato de o curso ter sido criado há pouco tempo, serão realizados os ajustes necessários para atender as demandas específicas dos alunos e do próprio curso.

#### **4.5 Análise do material didático, do ambiente virtual de ensino-aprendizagem e da estrutura física do curso**

As análises contidas nesta seção foram feitas com base nas informações colhidas do Sistema de Auto-Avaliação de Disciplinas (SAAD) no período 2008-1. Aonde os alunos da primeira fase do curso, na época, responderam às questões propostas. As perguntas sobre o curso foram feitas para as seguintes disciplinas da primeira fase: Introdução à Educação a Distância, Introdução à Economia, História Econômica Geral, Matemática I e Introdução às Ciências Sociais. Foram feitas perguntas, aos alunos de cada uma das disciplinas, sobre o material didático do curso, o plano de ensino, a infra-estrutura física nos pólos, o corpo discente, e o corpo pedagógico referentes a cada uma das disciplinas. Porém neste trabalho será analisado o material didático, o ambiente virtual de ensino-aprendizagem e a estrutura física. As análises feitas aqui são com base nas respostas acumuladas, ou seja, no somatório de respostas das cinco disciplinas citadas para cada um dos três quesitos avaliados.

##### **4.4.1 Avaliação do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem**

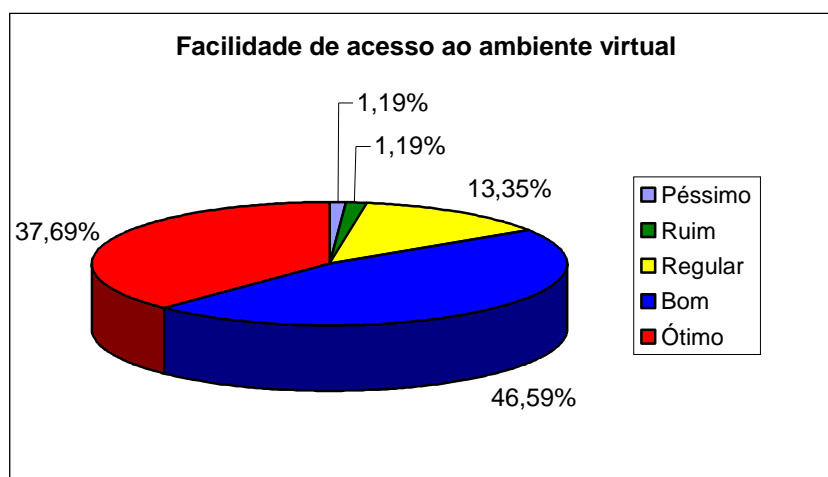
Sobre a avaliação do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem para cada item que será colocado a seguir, responderam a cada um deles a seguinte quantidade de alunos por disciplina:

**TABELA 01: N° de respostas por disciplina sobre a avaliação do ambiente virtual do curso**

Disciplina	N° de alunos que responderam à questão proposta
Introdução à Educação a Distância	88
Introdução à Economia	67
História Econômica Geral	71
Matemática I	56
Introdução às Ciências Sociais	55
N° de respostas acumuladas: 337	

Fonte: (SAAD / UFSC, 2008)

Foi perguntado quanto à facilidade de acesso ao ambiente virtual do curso e a distribuição das respostas pode ser observada na figura 08.

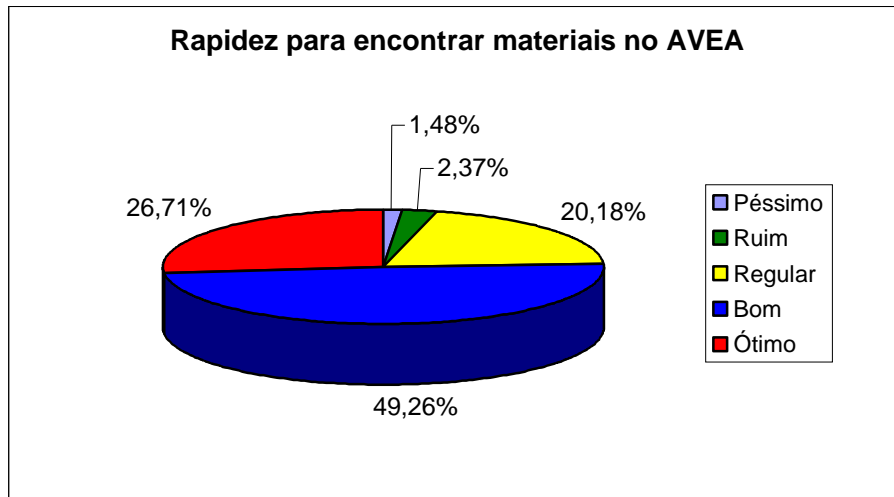


**FIGURA 08: Grau de facilidade de acesso ao ambiente virtual**

Fonte: (SAAD / UFSC, 2008, p. 6)

A maior parte das respostas, 46,59%, das 337 acumuladas apontam o ambiente virtual como apresentando uma boa facilidade de acesso. 37,69% das respostas indicam como ótima a facilidade de acesso ao ambiente virtual. 13,35% das respostas acumuladas apontam como sendo regular. A minoria das respostas, apenas 1,19%, indica como sendo ruim o acesso ao ambiente virtual. E outros 1,19% das respostas apontam como sendo péssimo. Pode-se constatar que os alunos não têm dificuldade, de maneira geral, de trabalhar com o ambiente virtual que o curso dispõe.

Outra pergunta que se fez na avaliação, foi sobre a rapidez para encontrar materiais no ambiente do curso. A distribuição das respostas pode ser observada na figura 09.

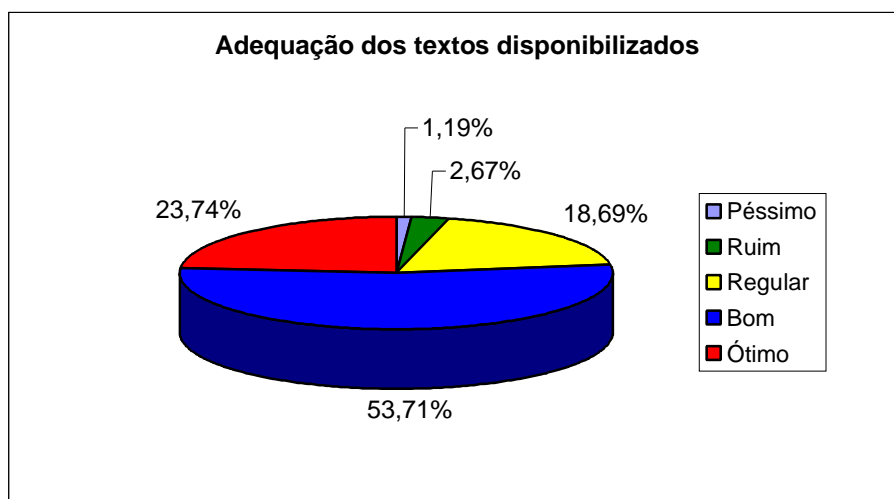


**FIGURA 09: Rapidez para encontrar materiais no ambiente virtual**

Fonte: (SAAD / UFSC, 2008, p. 6)

Observa-se que a maioria das respostas acumuladas, ou 49,26%, aponta como sendo boa a rapidez para se encontrar materiais no ambiente do curso. 26,71% indicam como ótima a rapidez para encontrar materiais. 20,18% foram como sendo regular. E apenas 2,37% das respostas indicam que é ruim e 1,48% que é péssima a velocidade para se encontrar materiais no ambiente do curso.

Outra pergunta foi sobre a adequação dos textos disponibilizados, onde a distribuição pode ser observada na figura 10.

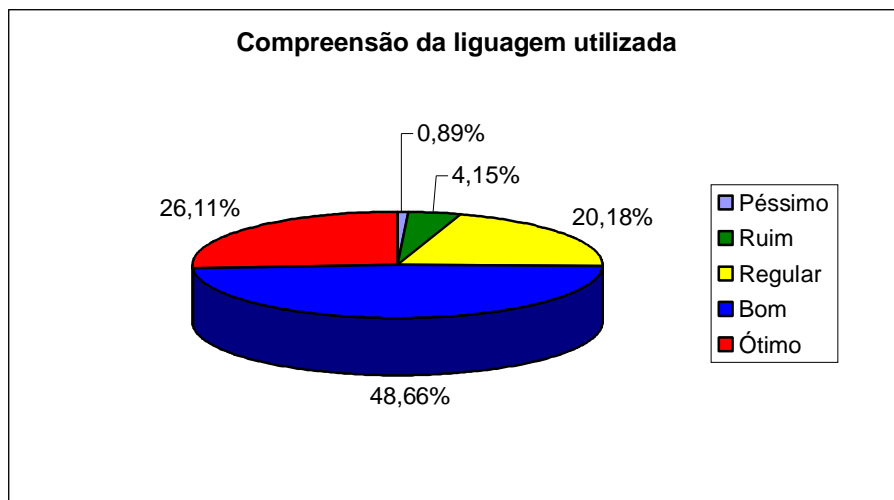


**FIGURA 10: Adequação dos textos disponibilizados**

Fonte: (SAAD / UFSC, 2008, p. 6)

A maioria, ou 53,71% do total das 337 respostas acumuladas, indica que a adequação dos textos disponibilizados é boa. 23,74% foram de que é ótima a adequação. E 18,69% apontam que é regular. Uma pequena parte do total das respostas acumuladas, 2,69%, indicou que é ruim e apenas 1,19% aponta que é péssima a adequação dos textos disponibilizados no ambiente virtual.

Perguntou-se também sobre a compreensão da linguagem utilizada no ambiente virtual de ensino-aprendizagem. Aonde a distribuição das respostas acumuladas nas cinco disciplinas pode ser observada na figura 11.

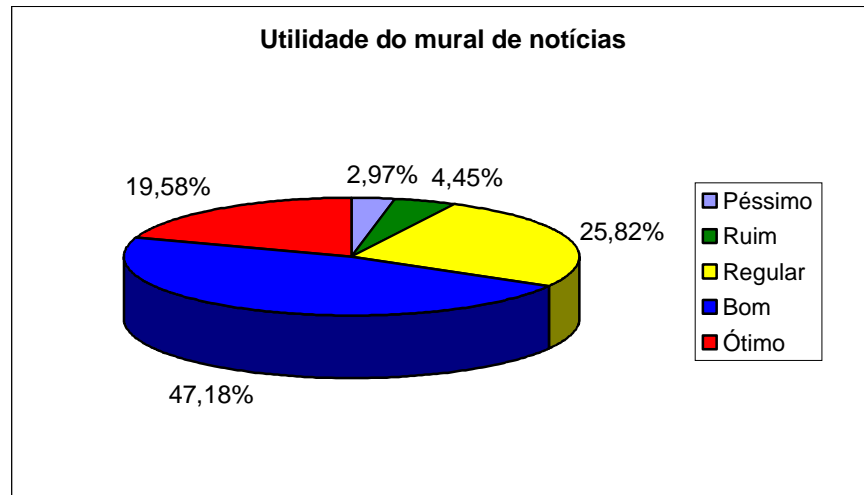


**FIGURA 11: Grau de compreensão da linguagem utilizada no AVEA**

Fonte: (SAAD / UFSC, 2008, p. 6)

A grande maioria, 48,66% do total das respostas nas cinco disciplinas, aponta que a compreensão da linguagem utilizada é boa. 26,11% indicam que é ótima. A terceira alternativa mais assinalada foi a de regular, por 20,18% das respostas acumuladas. Uma pequena parcela, 4,15% aponta como ruim a compreensão da linguagem utilizada no ambiente virtual e apenas 0,89% aponta como sendo péssima.

Quanto à utilidade do mural de notícias no ambiente virtual, a distribuição das respostas pode ser observada na figura 12.



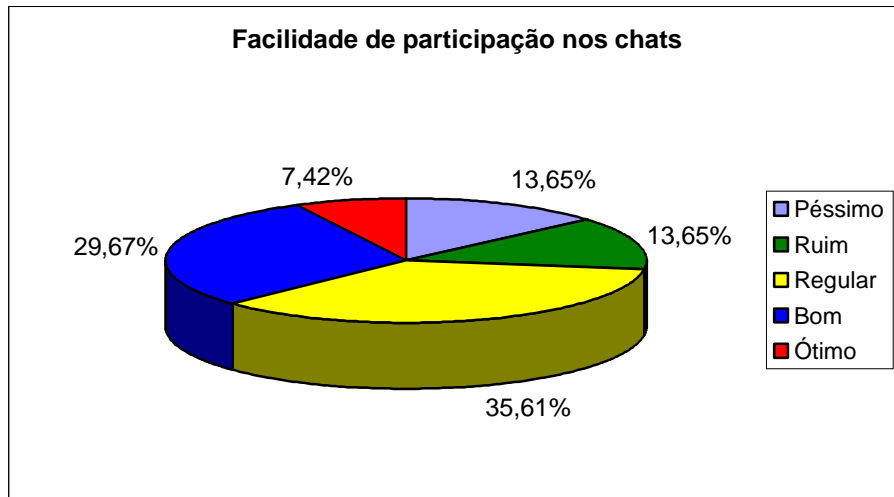
**FIGURA 12: Grau de utilidade do mural de notícias**

Fonte: (SAAD / UFSC, 2008, p. 6)

Nota-se que a maioria, 47,18% das respostas acumuladas, aponta como sendo de boa utilidade o mural de notícias no ambiente virtual do curso. Aonde 25,82% das respostas indicam como sendo regular. Foi apontado como de ótima utilidade por 19,58% do total das respostas. E apenas 4,45% apontam como ruim e 2,97% apenas indica como sendo de péssima utilidade o mural de notícias no ambiente virtual do curso. No geral, nota-se que é de grande utilidade o mural de notícias para os alunos do curso.

Quanto à facilidade de participação nos chats, conforme a figura 13 observa-se um maior grau de dispersão nas respostas. Aonde a maioria das respostas acumuladas, 35,61%, apontou como sendo apenas regular o grau de facilidade de participação nos chats. Indicaram como boa 29,67% das respostas. Indicam que é ruim 13,65% das respostas e como péssima 13,65% também do total. Apenas 7,42% do total de 337 das respostas acumuladas apontam que o grau de facilidade de participação no chat é ótimo. Observa-se, nesse quesito, que o grau de descontentamento quanto à facilidade de participação nos chats no ambiente virtual do curso não é tão baixa, aonde esse é um ponto que precisa ser melhorado no curso.

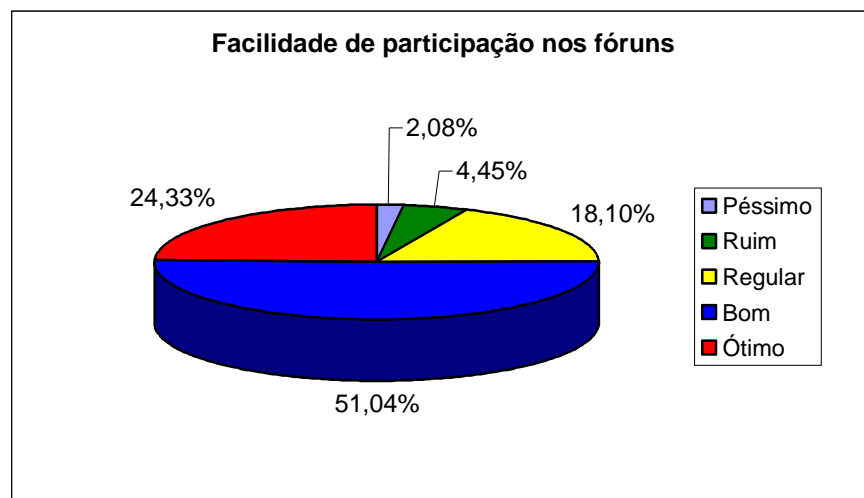




**FIGURA 13: Grau de facilidade de participação nos chats**

Fonte: (SAAD / UFSC, 2008, p. 6)

Quanto à facilidade de participação nos fóruns, também foi avaliado o total de 337 respostas acumuladas nas cinco disciplinas em questão. Sendo que mais da metade, 51,04%, apontam que é boa a participação nesse quesito. E 24,33% do total, indicam que é ótima. 18,10% das respostas apontam como sendo regular o grau de facilidade de participação nos fóruns. O restante, uma pequena minoria, 4,45% do total de respostas aponta como sendo ruim e apenas 2,08% como péssima a facilidade de participação. Observa-se, que o grau de contentamento dos alunos quanto à participação nos fóruns no geral é boa, havendo poucas restrições a respeito.



**FIGURA 14: Facilidade de participação nos fóruns**

Fonte: (SAAD / UFSC, 2008, p. 6)

#### 4.4.2 Avaliação do material didático

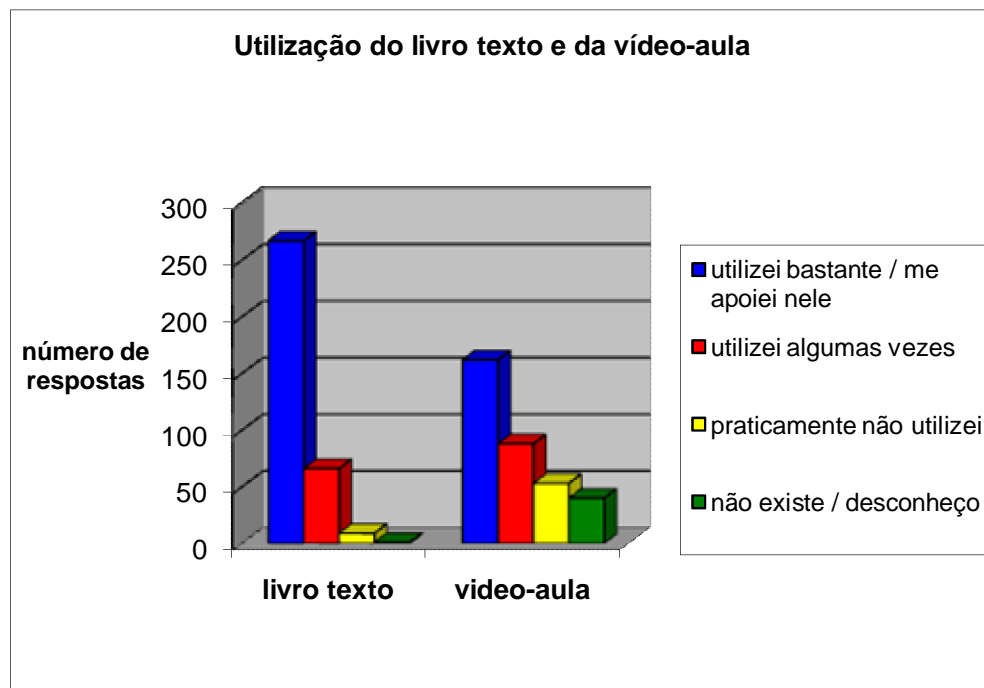
Foi perguntado sobre a frequência de utilização do livro-texto e da vídeo-aula para os alunos nas cinco disciplinas conforme a tabela 02. Responderam à pergunta a seguinte quantidade de alunos por disciplina:

**TABELA 02: N° de respostas por disciplina sobre a frequência de utilização do livro-texto e da vídeo-aula**

Disciplina	N° de alunos que responderam à questão proposta
Introdução à Educação a Distância	91
Introdução à Economia	68
História Econômica Geral	71
Matemática I	57
Introdução às Ciências Sociais	56
N° de respostas acumuladas: 343	

Fonte: (SAAD / UFSC, 2008)

Na figura 15 é possível observar a frequência de utilização do livro-texto e da vídeo-aula pelos alunos no semestre 2008-1.

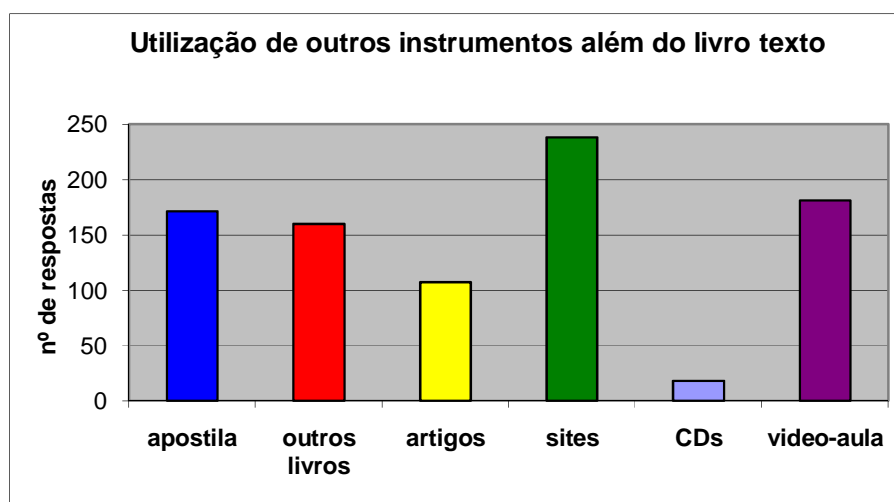


**FIGURA 15: Frequência de utilização do livro texto e da vídeo-aula**

Fonte: (SAAD/UFSC, 2008, p. 1)

Verifica-se que tanto o livro texto quanto a vídeo-aula são muito utilizados pelos alunos. Sobre a utilização do livro texto, 77,84% do total das 343 respostas acumuladas são de que os alunos o utilizam bastante e se apoiam nele. No caso da vídeo aula, 47,23% do total das respoats são de que os alunos a utilizam bastante e se apoiam nela. Observa-se que o livro texto tem uma preferência mais significativa do que a da vídeo-aula.

Foi perguntado também sobre os outros meios mais utilizados além do livro-texto, onde os alunos podiam escolher mais de uma alternativa. Os alunos das cinco disciplinas da primeira fase de 2008 responderam a essa questão para cada disciplina. E os meios mais apontados podem ser observados na figura 16:



**FIGURA 16: Instrumentos mais utilizados além do livro-texto**

Fonte: (SAAD / UFSC, 2008, p. 2)

Nota-se que o meio mais utilizado além do livro texto são os sites, com 238 respostas ou uma representatividade de 27,20% do total das respostas, sendo que a vídeo-aula alcançou a marca de 181 respostas ou 20,69% de preferência, ficando em segundo lugar, seguida da utilização da apostila com 171 respostas acumuladas assinalando essa opção ou 19,54% do total, ficando em terceiro lugar.

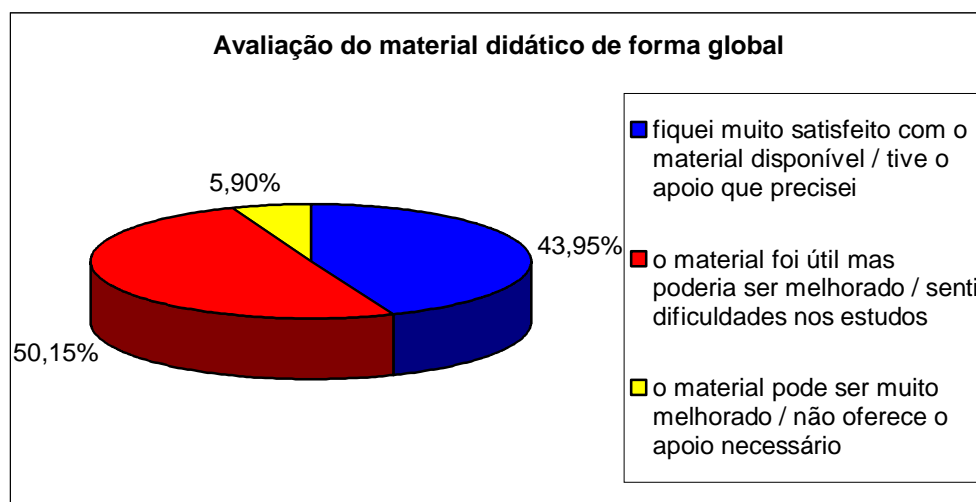
Foi feita, também, uma pergunta quanto à avaliação que os alunos fazem, de forma global, sobre o material didático. Responderam à pergunta a seguinte quantidade de alunos por disciplina:

**Tabela 03: N° de respostas por disciplina sobre o material didático**

Disciplina	N° de alunos que responderam à questão proposta
Introdução à Educação a Distância	89
Introdução à Economia	68
História Econômica Geral	71
Matemática I	56
Introdução às Ciências Sociais	55
N° de respostas acumuladas: 339	

Fonte: (SAAD / UFSC, 2008)

A distribuição das respostas pode se observada na figura 17.

**FIGURA 17: Avaliação do material didático**

Fonte: (SAAD / UFSC, 2008, p. 2)

Das 339 respostas acumuladas, 50,15% são de que o material didático foi útil, mas poderia ser melhorado. 43,95% do total indicam que os alunos ficaram muito satisfeitos com o material. Apenas 5,9% das respostas são de que o material deveria ser muito melhorado. Observa-se que, no geral, os alunos avaliaram bem o material didático, sendo necessários somente alguns ajustes.

#### 4.4.3 Avaliação da infra-estrutura física

Quanto à estrutura física foi perguntado a respeito das condições do laboratório de informática e de laboratórios específicos para os alunos. A maior parte das respostas acumuladas, 58,41%, foi de que o laboratório de informática está plenamente adequado. Quanto a laboratórios específicos a maior parte das respostas, 41,3%, foi de que os mesmos não existem nos respectivos pólos. Perguntou-se também, através do SAAD, a respeito da sala de vídeo conferência, aonde 59% do total das 339 respostas acumuladas nas cinco disciplinas indica que a mesma necessita de melhorias. 35,99% apontam que a sala de vídeo conferência está plenamente adequada. Sobre a sala de atendimento da tutoria a grande parte do total de respostas no conjunto das cinco disciplinas, 46,9%, aponta que a mesma estava plenamente adequada na época (SAAD / UFSC, 2008).

Foram também colhidas respostas discursivas sobre a infra-estrutura física de cada pólo do curso de economia da UFSC também no semestre 2008-1, como pode ser observado no quadro 07.

Observa-se, conforme o quadro, que uma das principais queixas dos alunos no caso dos pólos de Roraima é quanto à falta de climatização nas salas do pólo pelo fato de os municípios apresentarem temperaturas elevadas nesse Estado. Outra queixa dos alunos nos pólos de Roraima é quanto à falta de impressora, xerox e scanner para que os alunos possam desenvolver melhor os seus trabalhos nas localidades. No caso dos pólos do Rio Grande do Sul, a queixa mais constante é a respeito de melhorias necessárias na transmissão da vídeo-conferência ou por falta de um aparelho adequado ou por melhorias na própria transmissão.

<b>Roraima (RR)</b>	
<b>Polo</b>	<b>Problemas</b>
Boa Vista	- necessidade de uma impressora - necessidade de um scanner - falta de uma biblioteca
Cantá	- necessidade de uma impressora - falta de uma biblioteca - climatização na sala de vídeo-conferência
Caracaráí	- climatização nas salas - necessidade de um xerox - necessidade de impressora - necessidade de scanner
Iracema	- falta de climatização nas salas
Normandia	- falta de climatização nas salas - falta de impressora
<b>Rio Grande do Sul (RS)</b>	
<b>Polo</b>	<b>Problemas</b>
Hulha Negra	- falta de um aparelho de transmissão simultânea para a vídeo-conferência
Jacuizinho	- melhorar a transmissão das vídeo-aulas
São Francisco de Paula	-
Seberi	- falha de transmissão na vídeo conferência - falta de impressora
Tapejara	- aumentar o número de livros na biblioteca
Tio Hugo	- aumentar a interlocução entre os usuários do sistema

**QUADRO 07: Avaliação da infra-estrutura física dos pólos de Roraima e Rio Grande do Sul**

Fonte: (SAAD / UFSC, 2008)

## CAPÍTULO 5 – CONCLUSÃO

Na parte inicial deste trabalho foi colocado como objetivo geral a análise do Curso de Economia a Distância da UFSC, para se traçar uma relação do mesmo com o fenômeno da Era da Informação. Essa relação pôde ser traçada através dos conceitos de economia pós-industrial de David Harvey e de era da informação de Castells e o modo como funciona a educação a distância. Onde, com a nova configuração da economia, através de métodos mais flexíveis de produção e uma maior interconexão entre as empresas e entre os agentes econômicos, observa-se cada vez mais uma mudança no conceito de tempo e espaço e o surgimento da Sociedade em Rede. Ou seja, as pessoas não precisam estar no mesmo lugar ao mesmo tempo para realizarem suas transações e nem mesmo estarem no mesmo lugar que o professor para que possam estudar. Pois o podem fazer devido aos avanços no campo da informática.

Para que o objetivo geral pudesse ser alcançado, neste trabalho, foram delimitados os objetivos específicos organizados em etapas para auxiliar no alcance do objetivo geral proposto.

Através de pesquisa bibliográfica, constatou-se que desde o início do período da sociedade da informação em meados dos anos 70, o mundo já não é mais o mesmo. O que pôde ser observado através das transformações que vêm ocorrendo no campo econômico, social, cultural, educacional, etc, onde o mundo passou a ser cada vez mais interconectado. É claro que transformações sempre ocorreram, mas é perceptível que essas modificações vêm ocorrendo em ritmo mais acelerado, porque as diferentes combinações tecnológicas proporcionam cada vez mais isso. Ora, é notável que todos os acontecimentos na economia não podem mais ser enxergados apenas pela ótica da economia, ou seja, através de um economicismo apenas sob uma visão cartesiana que tapa os olhos dos próprios economistas. A economia é uma ciência interessante justamente por isso, por envolver aspectos tão diversificados. Um acontecimento econômico não envolve apenas questões econômicas, mas também aspectos humanos, culturais, biológicos, entre outras ciências.

Ao se estudar os conceitos de educação a distância, através de pesquisa bibliográfica, pôde-se compreender que a mesma não é um fenômeno atual, mas que surgiu ainda antes do século XX. Porém a educação a distância via Internet só foi

possível devido as inovações no campo da Informática, na Era da Informação. Moore e Kearsley colocam essa como sendo a quinta e atual geração da educação na modalidade a distância. Defininiu-se, também, de acordo com Moore e Kearsley, que a educação a distância é o aprendizado que ocorre em lugar diferente do lugar de ensino e exige técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais. Através da visão sistêmica da educação a distância, pode-se compreender que a mesma envolve vários aspectos organizacionais quanto á política adotada, gerenciamento, posição filosófica, gastos, entre outros.

Outro objetivo específico, ou outra etapa, neste trabalho, foi a exposição da forma como está organizada a educação a distância no Brasil. Para entender onde o Curso de Economia a Distância da UFSC está inserido nesse contexto. Constatou-se que dentro do contexto do PAC foi editado o Plano de Desenvolvimento da Educação, com o objetivo de se alcançar uma educação básica com maior qualidade no Brasil. Em 2005 foi criada a UAB, com o foco em cursos de formação de professores para a rede pública de educação. Aprendeu-se, neste trabalho, que a educação a distância é uma ferramenta importante para atender grandes objetivos, que são o equilíbrio de uma economia, num longo prazo não tão distante. Nesse contexto destaca-se a importância da formação do capital humano, onde é importante formar pessoas mais capacitadas e mais aptas a poderem fazer parte do sistema econômico, como se nota nos programas de inclusão digital e de expansão da educação, como o PDE. Pois com um mercado consumidor com melhores condições proporciona uma ampliação nas margens de ganho para as empresas, governo e à economia como um todo. A educação a distância vem, então, como uma modalidade de educação que, mais do que uma evolução tecnológica, contribui com a sua parcela para o desenvolvimento econômico de um país, e, mais especificamente, o Brasil.

Foi isso uma das coisas que se pode aprender nessa etapa de estudos, desde a fase do projeto deste trabalho, sobre educação a distância e sobre o mecanismo de funcionamento do Curso de Economia a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina. Onde esta inovação no Departamento de Economia da UFSC gera tanto um benefício para o mesmo, como para a educação, quanto para a economia e para a sociedade.

Outra etapa deste trabalho foi a caracterização do Curso, onde se pode observar desde início do Curso de Graduação presencial, através da antiga Faculdade de Ciências



Econômicas, uma evolução do curso ao longo do tempo. Até se chegar à criação da modalidade a distância. Para caracterizar a modalidade a distância em economia da UFSC foi realizada entrevista com professores responsáveis pela parte administrativa do curso e o resultado foi satisfatório. No sentido de concluir que o curso está atendendo seus objetivos e tem perspectivas de se desenvolver nos próximos anos.

Na última etapa desta pesquisa, através da análise dos dados do Sistema de Auto-Avaliação de Disciplinas (SAAD) do primeiro semestre de 2008, constatou-se que os alunos do Curso de Economia a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina estão adaptados aos métodos da modalidade a distância de maneira geral, não havendo dificuldades quanto às tecnologias utilizadas no curso. Constatou-se que os alunos estão adaptados ao ambiente virtual, não havendo dificuldades na utilização dos mesmos. Observou-se que as tecnologias como o livro-texto e a vídeo-aula são muito utilizados pelos alunos do curso e a Internet, importante tecnologia utilizada na Era da Informação, também é bastante utilizada e sem muitas dificuldades por parte dos alunos, pelo que se pode observar. E quanto a estrutura física, pelo fato de o curso ter pouco tempo de existência, ainda tem algumas melhorias que devem ser feitas, de modo que os alunos possam ter melhores condições para os estudos. Por meio desta presente pesquisa foi possível reconhecer que o curso de economia na modalidade a distância apresenta boas perspectivas quanto aos próximos anos. E pelo fato de o Brasil ser tão carente na área da educação, nota-se a possibilidade de expansão do curso para atender a parcela da população que não tem como frequentar o curso de economia presencial e ao mesmo tempo contribuir para a melhora na qualidade da educação brasileira.

## REFERÊNCIAS

ALVES, João Roberto Moreira. **A educação a distância no Brasil: síntese histórica e perspectiva.** Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, 1994. 200p.

ANCHEZ, Fábio. **Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e a distância - ABRAEAD 2006.** São Paulo (SP): abed. Instituto Monitor, 2007. 176p.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância.** Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

\_\_\_\_\_. **Brasil 2020: desafios da economia global.** Ernest e Young. 2007. Disponível em: <<http://www.ey.com/>> Acesso em 15 de abril de 2009.

BRITO, Mário Sérgio da Silva. **Tecnologias para a EAD via internet.** 2005. Artigo disponível em: <<http://www.lynn.pro.br/pdf/educatec/brito.pdf>> Acesso em 15 de abril de 2009.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: A era da informação: economia, sociedade e cultura.** 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 698p.

CASTELLS, Manuel. **Fim de milênio – A era da informação: economia, sociedade e cultura.** 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 497p.

COLAUTO, Romualdo Douglas. **Normas para elaboração de monografias.** Publicação da Universidade Federal de Minas Gerais. 2004. Disponível em: <[http://www.face.ufmg.br/cic/downloads/Normas\\_metodologia\\_DCIC\\_2007.pdf](http://www.face.ufmg.br/cic/downloads/Normas_metodologia_DCIC_2007.pdf)> Acesso em 28 de maio de 2009.

\_\_\_\_\_. **Comunicação e educação em ambiente virtual – Estudo de caso: Plataforma de ensino a distância.** 2006. Artigo disponível em: <<http://www.alaic.net/ponencias>> Acesso em 11 de fevereiro de 2009.

\_\_\_\_\_. **Construção de metodologia de EAD para cursos de educação continuada em Economia: A experiência da UFRJ.** In: VI Congreso Internacional Virtual de Educación - CIVE 2006, janeiro de 2006, Illes Balears, Espanha. (co-autoria de DUQUE, Andréa; ARAUJO Viviane). Disponível em <<http://www.nuca.ie.ufrj.br/publicacoes.html>> Acesso em 20 de janeiro de 2009.

DUART, Josep M. **Internet, redes sociales y educación.** Artigo da Revista de Universidad y Sociedad Del Conocimiento. Disponível em: <<http://rusc.uoc.edu/ojs/index.php/rusc/article/view/30/25>> Acesso em 26 de abril de 2009.

EAD /UFSC. Site da Universidade Federal de Santa Catarina Disponível em:< <http://www.ead.ufsc.br/> > Acesso em 11 de janeiro de 2009.

FALCÃO, Eleonora; MORAES, Marialice. **Guia do curso de graduação em ciências econômicas a distância**. Florianópolis: Departamento de Ciências Econômicas/UFSC, 2007. 62 p.

FREITAS, Katia Siqueira. **Gestão educacional e evasão de estudantes**. Artigo disponível em: <<http://www.isecure.com.br/anpae/225.pdf>> Acesso em 29 de abril de 2009.

FURG – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE/UAB. Site oficial da universidade. Disponível em: <<http://www.uab.furg.br/>> Acesso em 27 de abril de 2009.

HARVEY, David. **A condição pos-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1992. 349p.

INCLUSÃO DIGITAL. Site oficial do Governo. Disponível em: <<http://www.inclusaodigital.gov.br>> Acesso em 23 de março de 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Site oficial do Governo. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em fevereiro de 2009.

LIMA, João David Ferreira. **UFSC: sonho e realidade**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000. 2. ed. 262p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007. 289p.

MARTINS, Onilza Borges. **Experiências em educação a distância no Brasil**. Artigo da UFPR. 2006. Disponível em: <[http://www.nead.ufpr.br/conteudo/artigos/experiencia\\_ead.pdf](http://www.nead.ufpr.br/conteudo/artigos/experiencia_ead.pdf)> Acesso em 27 de abril de 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO -MEC. Site oficial do Governo. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>> Acesso em 17 de março de 2009.

MONTANA, Patrick J. **Administração**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 207 p.

MOURA, Erika Nahass. **Ambiente de educação a distância: estudo de caso**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

NETO, Francisco J. S. Lobo. **Educação a distância: referências e trajetórias**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional; Brasília: Plano Editora, 2001.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, c1997. 320 p.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: acesso à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal.** 2005. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica>> Acesso em 09 de fevereiro de 2009.

PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia.** São Paulo: Prentice Hall, 2002.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Site do governo. Disponível em < <http://pdemec.grupotv1.com/>> Acesso em 05 de Setembro de 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS – PMF. Site oficial. Disponível em: <[www.pmf.sc.gov.br](http://www.pmf.sc.gov.br)> Acesso em 28 de abril de 2009.

PRETTO, Nelson. **Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras.** Texto Disponível em: < <http://www2.ufba.br/~pretto/textos/rbe11.htm>> Acesso em 20 de janeiro de 2009.

PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO. Site oficial do Governo Federal. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/pac/>> Acesso em 01 de abril de 2009.

SED/UFSC. Site da Universidade federal de Santa Catarina. Disponível em: < <http://www.sead.ufsc.br/ead/>> Acesso em 12 de janeiro de 2009.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Monitoramento Educação para Todos.** UNESCO. 2008. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001592/159294POR.pdf>> Acesso em 07 de Setembro de 2008.

RIBAS, Júlio Cesar da Costa; HERMENEGILDO, Jorge Luiz Silva. **A implantação da educação a distância pelo sistema Universidade Aberta do Brasil no CEFET-SC: caminhos e percursos.** Artigo do CEFET-SC (Centro Federal tecnológico de Santa Catarina). 2008.

SANTOS, Vanessa Matos; ALBINO, João Pedro. **Gestão da comunicação em ambiente virtual** – estudo de caso: plataforma de ensino a distância. Artigo. Disponível em: <<http://bocc.unisinos.br/pag/santos-vanessa-albino-joao-pedro-gestao-comunicacao.pdf>> Acesso em 08 de abril de 2009.

SERVIÇO FEDERAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS – SERPRO. Site do Governo. Disponível em: <<http://www.serpro.gov.br>> Acesso em 28 de abril de 2009.

SHAPIRO, Carl; VARIAN, Hal R. **A economia da informação:** como os princípios econômicos se aplicam à era da Internet. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 397p.

STAMM, Harro. **Simulação industrial: uma avaliação de sua utilização no sudeste e sul do Brasil.** Dissertação de mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.eps.ufsc.br/disserta98/stamm/>> Acesso em 7 de julho de 2009.

UNGER, Roberto José. **Regimes de informação na sociedade da informação**: uma contribuição para a gestão da informação. Dissertação de mestrado. Universidade Federal Fluminense. 2006.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. Site do Governo. Disponível em <<http://uab.capes.gov.br/>> Acesso em 22 de agosto de 2008.

VASCONCELOS, Marco Antonio; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia**. São Paulo:Saraiva, 1998.

VERZOLA, Roberto. **A economia da informação**. Artigo publicado na VECAM (Associação francesa que debate sobre tecnologias da informação e a comunicação ao serviço da transformação das sociedades contemporâneas. Artigo disponível em: <<http://vecam.org/article726.html>> Acesso em 11 de fevereiro de 2009.

VIEIRA, Pedro Antonio; FÉLIX, César Augusto . **O Curso de economia da UFSC: 65 anos de história**. Florianópolis: Insular, 2008. 246p.

ZUIN, Antonio A. **Educação a distância ou educação distante? O Programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual**. 2006. Artigo disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a14v2796.pdf>> Acesso em 29 de abril de 2009.

## ANEXO - A

### **Parte de pesquisa realizada pelo Sistema de Auto-Avaliação de Disciplinas (SAAD) da UFSC em 2008-1 aos alunos do Curso de Economia a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina**

Foram feitas perguntas, aos alunos de cada uma das disciplinas, sobre o material didático do curso, o plano de ensino, a infra-estrutura física nos pólos, o corpo discente, e o corpo pedagógico referentes a cada uma das disciplinas. Porém neste trabalho escolheu-se analisar o material didático, o ambiente virtual de ensino-aprendizagem e a estrutura-física. As análises foram feitas com base nas respostas acumuladas, ou seja, no somatório de respostas de todas as disciplinas. As perguntas abaixo foram feitas pelo SAAD em 2008-1:

#### **MATERIAL DIDÁTICO**

**Informe com que frequência você utilizou os seguintes materiais didáticos:**

Livro texto

- 1 Utilizei bastante / me apoiei nele
- 2 Utilizei algumas vezes
- 3 Praticamente não utilizei
- 4 Não existe / Desconheço

Vídeo-aula

- 1 Utilizei bastante / me apoiei nele
- 2 Utilizei algumas vezes
- 3 Praticamente não utilizei
- 4 Não existe / Desconheço

**Opine sobre o acesso aos materiais didáticos na video-aula:**

- 1 Nunca tive dificuldade para acessar
- 2 Poderia ser bem mais fácil / rápido
- 3 Tive muita dificuldade para acessar

4 Não tenho como avaliar / não se aplica

**Informe sobre a utilização, além do livro texto, das seguintes alternativas disponíveis:**

- 1 Apostila
- 2 Outros livros
- 3 Artigos
- 4 Sites
- 5 CDs
- 6 Vídeo-aula

**Avalie de forma global o material didático:**

- 1 Fiquei muito satisfeito com o material disponível / Tive o apoio que precisei
- 2 O material foi útil mas poderia ser melhorado / Senti dificuldades nos estudos
- 3 O material pode ser muito melhorado / Não oferece o apoio necessário.

### **INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

**Avalie as condições de uso dos seguintes locais:**

Sala de vídeo-conferências

- 1 Plenamente adequado
- 2 Necessita de melhorias
- 3 Inadequado
- 4 Não utilizei
- 5 Não existe no pólo

Sala de atendimento da tutoria

- 1 Plenamente adequado
- 2 Necessita de melhorias
- 3 Inadequado
- 4 Não utilizei
- 5 Não existe no pólo

## Laboratório de Informática

- 1 Plenamente adequado
- 2 Necessita de melhorias
- 3 Inadequado
- 4 Não utilizei
- 5 Não existe no pólo

## Laboratórios específicos

- 1 Plenamente adequado
- 2 Necessita de melhorias
- 3 Inadequado
- 4 Não utilizei
- 5 Não existe no pólo

**AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM (AVEA)****Avalie o ambiente virtual de ensino-aprendizagem em relação à:**

## Facilidade de acesso ao ambiente

- 1 Péssimo
- 2 Ruim
- 3 Regular
- 4 Bom
- 5 Ótimo

## Rapidez para encontrar materiais no ambiente

- 1 Péssimo
- 2 Ruim
- 3 Regular
- 4 Bom
- 5 Ótimo

## Adequação dos textos disponibilizados

- 1 Péssimo
- 2 Ruim
- 3 Regular
- 4 Bom



5 Ótimo

Compreensão da linguagem utilizada

- 1 Péssimo
- 2 Ruim
- 3 Regular
- 4 Bom
- 5 Ótimo

Utilidade do mural de notícias

- 1 Péssimo
- 2 Ruim
- 3 Regular
- 4 Bom
- 5 Ótimo

Facilidade de participação nos chats

- 1 Péssimo
- 2 Ruim
- 3 Regular
- 4 Bom
- 5 Ótimo

Facilidade de participação nos fóruns

- 1 Péssimo
- 2 Ruim
- 3 Regular
- 4 Bom
- 5 Ótimo

## ANEXO - B

**Parte de pesquisa realizada pelo Sistema de Auto-Avaliação de Disciplinas (SAAD) da UFSC em 2008-1 aos alunos do Curso de Economia a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina, por meio de perguntas discursivas.**

As perguntas foram feitas para os alunos de cada uma dos pólos do curso, por disciplina.

### **INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

**No espaço abaixo registre suas sugestões para melhorar a infra-estrutura para a disciplina.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## ANEXO - C

### **Questionário aplicado em forma de entrevista gravada com professores responsáveis pelo processo administrativo do Curso de Economia a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina em 29 de maio de 2009.**

A entrevista foi realizada com dois professores responsáveis pela parte administrativa do curso.

**1 – Como surgiu a idéia de implantação do Curso de Economia a Distância da UFSC?**

---

---

---

**2 – Na sua visão os objetivos do curso estão sendo atendidos? Qual a situação atual do curso?**

---

---

---

**3 – Você vê a modalidade a distância em economia como:**

- ( ) uma inovação
- ( ) um mecanismo que atende ao aluno que não tem como cursar a educação presencial, ou seja, uma alternativa.
- ( ) uma evolução da educação em tempos de alto grau de desenvolvimento tecnológico na economia e na sociedade.

**4 – Quais as suas expectativas quanto ao futuro do curso?**

---

---

---